Revista da Semana

ANNO XIX · Nº 23
RIO DE JANEIRO,
13 DE JULHO DE 1918

ARTIGOS
PARA O
INVERNO
para Senhoras
para Homens
para Creanças
O maior sortimento
a preços os mais baratos
na grande casa
A' FORTUNA
Elegantes
Ternos de Casemira
de côr, artigo bom, para homem e rapaz a
59$000
em preto e azul
55$000
BONIFICAÇÃO ESPECIAL DA GRANDE CASA
A' FORTUNA
PRAÇA 11 DE JUNHO

BAZAR AMERICA

A primeira Casa do genero nesta Capital

40, Rua Uruguayana, 40

O mais completo sortimento de Crystaes, Porcellanas, Cristofles e Artigos para Presentes

— BAPTISTA & FONSECA —

MAGALHÃES, MACHADO & C.IA

Fabrica de moveis de todos os estylos e por todos os preços

Rua dos Andradas 19 e 21
e Vasco da Gama 22 e 24
BAIXOS DO HOTEL GLOBO

OS MAIORES ARMAZENS DE MOVEIS DO BRAZIL

Ultima creação da nossa fabrica, exposta nos nossos armazens

OLHE NO ESPELHO!

A condição de sua cutis está perfeita? Seus cabellos abundantes?... Não permitta que

SARNAS, MANCHAS, ESPINHAS, ETC.!

desfigurem seu rosto.

A maneira mais efficaz e rapida de vencer qualquer difficuldade da cutis e dos cabellos está incluida no livro "A ARTE DA BELLEZA" que remettemos gratuitamente pelo correio, por tempo limitado.

NÃO PERCA TEMPO!

Mande sua direcção a

F. H. Beteille

UNICO REPRESENTANTE NO BRAZIL.
AV. RIO BRANCO, 11 - 1º - RIO DE JANEIRO.

CORTE ESTE COUPON

Illmo Sr.
F. H. Beteille
(Av. Central 11-1º)
Representante da American Beauty Academy of NEW-YORK

Peço o favor de mandar gratuitamente cópia do livro "A ARTE DA BELLEZA"

Nome .....
Rua .....
Cidade .....
Estado .....

JULIO VAZ - RIO 1918

Cuidado com as bebidas falsificadas!

BEBA SÓMENTE O

5ª essencia de Vermouth!

Bebida deliciosa, apperitivo da moda, estomacal e estimulante, fabricada com todo o esmero e com especial vinho generoso, recebido directamente.

Toma-se da mesma forma que qualquer vermouth.

Peça em toda a parte onde se bebe e em todos os armazens.

UNICO FABRICANTE E INVENTOR

DR. EDUARDO FRANÇA

Avenida Mem de Sá 72

RIO DE JANEIRO

Está salva a honra

Conto de François Coppée

Ha talvez uns trinta annos, todas as pessoas que compunham o minusculo arrabalde de Saint-Germain e a alta burguezia de Vannes eram accordes em declarar que mademoiselle de Saint-Avé era a mais bella moça da «sociedade». Enalteciam-lhe todos tambem a piedade, as maneiras cheias de nobreza, os habitos caridosos e a dedicação com que cuidava da velhice de seu avô, o unico parente que lhe restava porque sua mãe morrera de parto e seu pae, um dos Chouans da ultima hora, recebera uma bala no peito, no dia 6 de junho de 1832, no combate de Chêne, e exhalara o ultimo suspiro beijando a mão da duqueza de Berry, que cuidava do seu ferimento.

Orphã aos quatro annos, Branca fôra educada por seu avô, o barão de Saint-Avé, antigo emigrado, que, em 1842, na epocha em que sua neta já perdia as esperanças de casar, acabava de completar seu octogesimo segundo anniversario.

O velho fidalgo e a bella senhorinha eram, pois, o orgulho da pequena cidade bretã. Quando um filho de Vannes mostrava as curiosidades da cidade a um estrangeiro, não deixava de conduzil-o á rua dos Ourives e de fazel-o admirar a antiga mansão dos Saint-Avé, uma casa do seculo XV, edificada sobre pilastras, com um alto telhado ponteagudo, tres andares e figuras grotescas, esculpturadas nos angulos exteriores das paredes lateraes; depois o provinciano accrescentava, sempre, orgulhosamente:

— E' aqui que habita a senhorinha de Saint-Avé, a mais nobre e a mais bella pessoa da cidade.

A mais nobre? Era exacto, porque a familia de Saint-Avé datava do combate dos *Trinta*. A mais bella? Tambem era verdade; e quando chegava á missa cantada da cathedral, pelo braço do avô, que era um velho imponente, essa alta e orgulhosa moça de cabellos de ouro, esbelta como uma *Diana* de Jean Goujon, um fremito e um murmurio corriam pela assembléa dos fieis.

Apenas, como a nobre senhorinha fosse pobre, não achara ainda com quem casar aos vinte e cinco annos de edade, e aquelles que a houvessem visto, quando se achava só e pensando nisso, mordendo os labios rubros teriam ficado espantados com a paixão que ardia em seus negros olhos.

*

Outr'ora, quando o barão de Saint-Avé carregava a mochila e a carabina de voluntario no exercito dos principes, tinha junto de si como lacaio ou melhor como uma especie de escudeiro, um homem moço da região chamado Loïc Huelgoat, que não o deixara nunca desde essa epocha e que havia admirado os burguezes de Hamburgo, onde o barão viveu durante a emigração, por causa de seu chapéo. Envelhecido com seu amo, esse servidor, cuja fidelidade era tão solida como um dos *dolmans* de Carnac, compunha, com duas criadas de toucas de camponeza, toda a criadagem da casa.

Ah! a vida era austera e monotona na antiga mansão. O avô e a neta ahi viviam mesquinhamente do parco rendimento de algumas terras pago em saccos de productos pelos rendeiros. Poucas ou nenhumas visitas, a não ser as de algumas velhas com bolsas e as de dous ou tres reverendos com guarda chuvas. Quando o tempo estava bom, davam um passeio sob as velhas arvores que se estendem ao longo do porto, occasião em que o barão cumprimentava gravemente algumas figuras de suas relações e em que a senhorinha de Saint Avé atirava soldos aos grumetes andrajosos que, á sua approximação, sahiam dos barcos encalhados no lodo e corriam ao lado della, com os pés nús sobre as lages. Mas quando chovia — e chove dous dias em cada tres no Morbihan — ficavam em casa, e emquanto o avô, ao canto do fogão, acceso tanto no inverno como no verão no humido salão, adormecia sobre a *Gazeta de França*, a senhorinha Branca, sentada junto da vidraça, de onde se avistava uma melancholica encruzilhada e, por sobre os telhados, a torre de São-Pedro, fazia voar sob as alvas mãos os bilros da renda que tecia.

E o dia passava assim sem o menor acontecimento que lhe quebrasse a monotonia; e as horas de chumbo cahiam, lugubremente contadas pelo enorme relogio da cathedral; e o silencio esmagador pesava sobre a cidade morta, sómente cortado de tempos a tempos pelo ruido de um par de tamancos na calçada.

Loïc Huelgoat, o velho criado, era viuvo e tinha um filho que o barão e Branca haviam outr'ora baptisado e que, contando agora dezoito annos, acabava de sahir

do pequeno seminario. Rapazola, Sulpicio acompanhava a senhorinha de Saint-Avé em suas visitas aos pobres, como uma especie de pagem, tendo sob o braço o cabaz de provisões; e agora ninguem se admirava, nos domingos em que o barão não passava bem, de vêr sua neta ir aos officios tendo a seu lado esse adolescente muito bello, mas contrafeito e mal vestido, que levava os livros de missa.

— E' o filho do pae Loïc, diziam as devotas umas ás outras; é o que estuda para ser padre.

O fidalgo quizera reconhecer assim os longos annos de dedicação de seu velho servidor. Na Edade-Media, elle teria feito Loïc ajoelhar se, ter lhe-ia tocado o hombro com a espada e tel-o-ia armado cavalleiro, beijando-o. Mas, tendo mudado os costumes, queria ao menos recompensar Loïc fazendo de seu unico filho aquillo que mais perto estava de um nobre na antiga hierarchia: um padre.

Sulpicio, pois, fizera excellentes estudos ás expensas do barão; mas, quando a cousa chegou ao ponto em que devia ser tonsurado e vestir a sotaina, o rapaz declarou aos mestres que não sentia a minima vocação para o *officio*. Foi uma grande decepção, uma verdadeira magua para o senhor de Saint-Avé e para o pae Loïc. O velho fez comparecer solemnemente o filho diante do barão, que o admoestou durante duas horas do fundo de sua grande poltrona; mas Sulpicio, fazendo protestos de reconhecimento e respeito por seu bemfeitor, foi inabalavel. Foi mister curvarem-se ao desejo do rapaz, que provava, afinal de contas, uma alma escrupulosa, e collocaram n'o como escrevente no cartorio de um notario da cidade.

Todos os domingos, ia jantar á velha morada da rua dos Ourives, nessa mesa em que seu pae tambem se sentava nesse dia por favor excepcional e, á noite, lia para o barão e sua filha. O velho não tardava em adormecer e o escrevente, á claridade da lampada, continuava a lêr em voz alta bastante para dominar o rumor dos bilros de renda que Branca, sentada do outro lado da mesa, não cessava de fazer gyrar entre os ageis dedos. Afinal a nobre moça dizia-lhe com sua voz grave:

— Basta, Sulpicio... Deve estar cansado.

E elle ficava ali, sem dizer palavra, inteiramente perturbado por se achar nessa solidão, nessa sombra e nesse silencio, diante de sua linda madrinha, admirando lhe o busto, seus cabellos de ouro, crespos, em que a luz da lampada polvilhava milhares de chispas, suas mão niveas que se agitavam continuamente sobre a almofadinha crivada de alfinetes; e sentia o coração bater desordenado no peito, e baixava os olhos quando ella levantava os seus.

Porque se sentia attrahido para ella com todo o ardor de seus dezoito annos, esse Sulpicio que lêra tantos romances furtivamente, quando estava no seminario, e que, na mansarda em que dormia, em casa do patrão, acabava de passar duas noites devorando o temivel livro de Stendhal, «Le Rouge et le Noir». Tinha a ousadia de pensar nisso, elle, o menino educado por caridade: elle, o filho de um criado! architectara esse desejo impossivel, tivera esse sonho monstruoso! e vivia constantemente com esse pensamento no cerebro, com essa obsessão que fazia com que escrevesse por descuido o nome de Branca no meio de uma escriptura, sobre o papel sellado do cartorio; e era um horrivel desejo sem limites que se irritava e se exaltava cada dia mais, nos sentidos e na imaginação de Sulpicio, e elle tinha horas de desespero em que pensava em sua madrinha como em um crime.

*

Uma noite de primavera em que, como era de habito, o barão dormia profundamente em sua ampla poltrona e em que a senhorinha de Saint-Avé havia ordenado a Sulpicio que cessasse a leitura, o rapaz, que nunca soffrera tanto com sua idéa, não baixou as palpebras quando Branca, esquecendo-se por um instante de fazer gyrar os bilros, ergueu subitamente os olhos para elle. Ella, porém, não baixou, por sua vez, os olhos, e Sulpicio tornou-se pallido como um spectro sentindo os olhares de Branca ardentemente nos seus.

Foi para elle uma emoção capaz de matar. Em um relampago, adivinhou os estragos que o tédio do celibato e da provincia havia feito nessa mulher tão altiva e comprehendeu que, se tivesse a audacia de um Julien Sorel, obtel-a ia.

Bruscamente, ergueu-se, encaminhou se para ella e, antes que Branca tivesse podido dizer «Sulpicio, que faz?...» agarrou-a num abraço furioso e, a dous passos do avô adormecido, fechou lhe a bocca com um beijo!

A' noite, Sulpicio procurava vêl-a sempre, sahindo de casa do patrão. E caminhava, como um ladrão, do lado da sombra, quando havia luar, correndo para o angulo escuro das portas quando ouvia os passos de algum retardatario; e redobrava de precauções ao approximar-se da velha mansão.

Tinha uma chave, sempre cuidadosamente azeitada, e penetrava nas trevas tacteando a parede com uma das mãos e levando os sapatos na outra; porque era uma casa antiga com madeiramento secco, que estalava ao menor abalo. Subia lentamente a escada, fazendo se o mais leve que podia, contendo a respiração, parando em cada degráo; mas, desde os primeiros, com o ouvido habituado ao silencio, distinguia bem, lá em cima, no patamar, uma outra respiração que era contida tambem, mas a que a emoção muito forte arrancava, todavia, de tres em tres segundos, um surdo, um profundo suspiro. Depois uma mão encontrava-se com a sua, docemente.

Sulpicio e Branca ficavam juntos por espaço de uma hora, assustados com o menor rumor, com o toc-toc de um relogio, com a quéda de uma gotta d'agua da bica do lavatorio no gabinete visinho. Tudo os apavorava. E, por um castigo singular, não podiam alimentar illusões quanto á sua ignominia, trocando, mesmo em voz muito baixa, mentirosas palavras de amor!

Porque Sulpicio e Branca não se amavam. Apenas para attenuar sua vileza, cada um delles suppunha que o outro sentisse uma paixão sincera. E quando se separavam, quando ficavam a pensar, elle que deshonrava seu protector, ella que manchava a casa paterna, affligia-lhes o coração o horror de si mesmos que os dominava completamente.

— Se fossemos surprehendidos! Murmurou ella um dia ao ouvido delle, estremecendo.

— Tenho pensado muito nisso, respondeu-lhe, e ficae tranquilla, porque tenho um meio para salvar tudo... Mas se, isso acontecer, será horrivel!...

E, com muita insistencia, recommendou lhe que habituasse as pessoas de casa a verem uma faca sobre a mesa de cabeceira, acostumando se, por exemplo, a cortar as paginas de seu livro da noite com um punhal persa que havia no salão. Ella suppoz que Sulpicio quizesse que ambos se matassem, quando surprehendidos, e, completamente desgostosa da vida, obedeceu e apparentou esquecer-se da arma em seu quarto.

*

O que devia acontecer aconteceu.

Uma noite, penetrando no quarto de Branca, Sulpicio deu um passo em falso e cahiu, arrastando na sua quéda uma cadeira, com grande barulho.

— Estamos perdidos, disse Branca com a voz estrangulada.

Effectivamente, sentia-se já rumor na casa toda.

A senhorinha de Saint-Avé correu apressadamente a cortina da janella; o luar entrou pelo quarto e ella viu Sulpicio apoderar-se do punhal persa.

— Nós nos mataremos, não é? exclamou quasi com alegria, como libertada.

— Não, respondeu elle em voz alta, é preciso que eu morra sósinho.

Mas, nesse momento, ella ouviu seu avô, que já havia sahido do quarto, por sobre o qual ficava o seu, e que chamava na escada:

— Loïc, Loïc... Vem cá! Ouço uma voz de homem no quarto de minha filha... Vem cá, Loïc, e toma tua espingarda... Ha uma desgraça ou uma infamia na casa.

Então, Sulpicio pegou Branca pelo braço e disse-lhe junto ao rosto:

— Sinto todo o peso da culpa sobre mim; mas, ao menos, posso ainda salvar vossa honra e a de vossa avô. Quando o barão entrar

aqui, estarei morto... Dizei lhe que eu vim aqui para exercer sobre vós uma violencia... e que me matastes, defendendo-vos.

E Sulpicio, enterrando a faca no coração, cahiu pesa lamente, de costas.

Era tempo. O velho barão abria a porta e apparecia no limiar, com uma comprida *robe de chambre*, os cabellos brancos desgrenhados, um facho numa das mãos, uma pistola na outra, com um ar de justiceiro, terrivel.

Loïc seguia-o.

Mas, vendo Sulpicio estendido morto sobre o tapete, com uma faca cravada no peito, o barão recuou um passo, estupefacto, sem comprehender.

Branca, que estava prostrada, semi-morta ao pé do leito, recordou-se então das ultimas palavras de Sulpicio, e, ao olhar interrogador de seu avô, respondeu, mostrando-lhe o cadaver, com a voz estrangulada:

— Sim... elle chegou até aqui.. para ultrajar-me... Defendi-me... Ahi está!

O velho fidalgo deu um grito de alegria; tremulo, depoz sobre um movel a arma e o facho, correu para Branca e apertou-a de encontro ao peito, onde ella occultou o rosto cheia de horror.

— És uma verdadeira Saint-Avé, disse-lhe... Obrigado, minha filha!

Nesse momento ouviu se no quarto um soluço tão doloroso que Branca ergueu a cabeça e viu então o pae Loïc, de joelhos junto ao cadaver do filho, que lhe estendia as mãos supplices e que lhe disse, quando ella o olhou:

— Perdão, senhora!

Estava salva a honra.

Loïc Huelgoat morreu de magua, treze dias depois; o barão não tardou em seguil-o, mas após haver assistido ao triumpho de sua filha que passou, segundo o costume, diante do jury e cuja absolvição foi saudada por exclamações de enthusiasmo.

A senhorinha de Saint-Avé ficou solteirona, e ainda se mostra aos extrangeiros a casa da rua dos Ourives.

— E' ali que mora, dizem hoje, a famosa senhorinha de Saint-Avé, que foi, em sua epocha, a mais bella creatura da cidade e que matou com uma punhalada o filho do um criado de seu pae que queria ultrajal-a... Soffre de uma molestia do coração desde esse acontecimento... o que bem se comprehende, pobre moça! Dizem que não passará deste inverno... E' uma pena, não é?... Uma mulher e tanto!

(Do francez,
de FRANÇOIS COPPÉE)

O dia decorria assim sem o menor acontecimento...

O LIVRO DE BÉBÉ

UMA OBRA DEDICADA AO AMOR PATERNO

O archivo dos acontecimentos que compõem a historia encantadora da infancia: o documento que cada pae deve querer legar a seus filhos; a recordação emocionante dos primeiros annos da vida; o livro de memorias do amor paterno.

O volume, formato album, luxuosamente encadernado e impresso a côres, profusamente illustrado

8$000

e mais 500 réis para o porte do correio

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
12, Praça Gonçalves Dias, 12

Encontra-se á venda nas livrarias ALVES, GARNIER e A. MOURA

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBOA — **FUNDADO EM 1864** — **FILIAL NO PORTO**

CAPITAL	12.000 contos fortes
CAPITAL REALIZADO	12 000 " "
FUNDO DE RESERVA	12.000 " "

Balancete das filiaes do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco e Pará em 31 de Maio de 1918

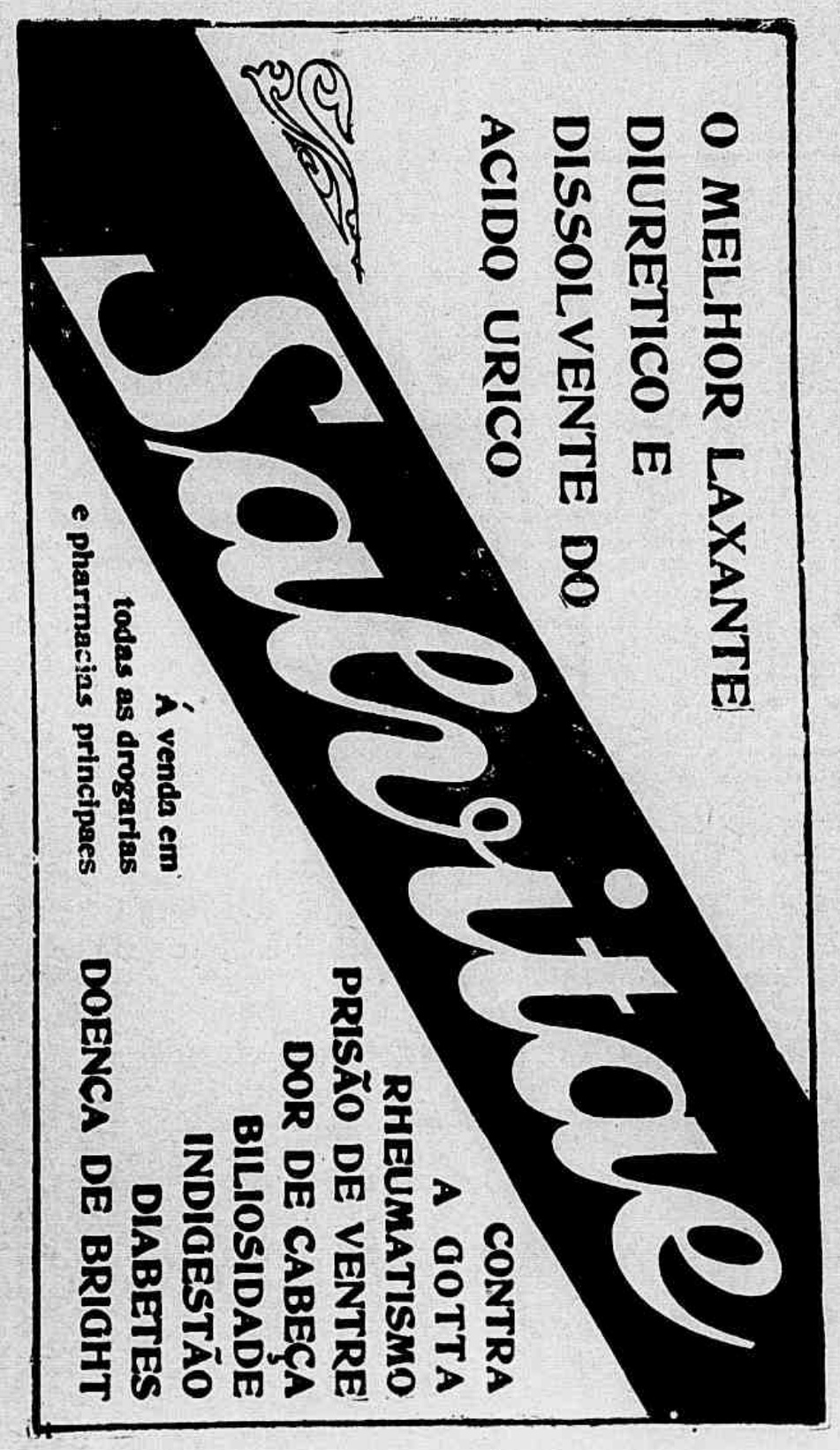
ACTIVO

Caixa :		
Em moeda corrente	24 069:497$745	
Em diversos bancos	4 162:018$023	28.230:515$768
Correspondentes no Exterior		21.056:194$681
Correspondentes no Interior		8.872:240$477
Contas diversas		64 778:775$552
Emprestimos e contas correntes com caução		33 629:850$852
Letras descontadas		22 773:410$090
Letras a receber		54.293:419$340
Matriz e Filiaes		21 168:924$959
Valores depositados e em caução		58.849:590$307
Rs.		313 652:922$026

PASSIVO

Capital	3.000:000$000
Correspondentes no Exterior	28 836:120$264
Correspondentes no Interior	1.185:682$620
Credores por valores depositados e em caução	58 849.590$307
Contas diversas	96 918:223$249
Contas correntes á ordem com e sem juros	6 .865:909$790
Contas correntes a prazo com aviso prévio e letras a premio	39 797:585$853
Letras a pagar	213:010$689
Matriz e Filiaes	18 986:799$254
Rs.	313 652:922$026

Rio de Janeiro, 3 de Julho de 1918. — O Gerente *A. Germano da Silva*. — O Contador, *T. Capela*.



O que sente V. Ex. após o banho com

Sabão Russo?

Um bem estar todo natural por ser o sabão mais hygienico até hoje conhecido, destruindo como por encanto pannos, espinhas, sardas, empingens e rugas. Usado em fricções e massagens antes de dormir, lavando o rosto no dia seguinte com agua, torna-o assetinado e formoso. A' venda nas bôas pharmacias, drogarias, perfumarias e armarinhos. Fabrica e escriptorio Rua D. Maria 107. Aldeia Campista.

RIO DE JANEIRO

Para Meninos e Meninas, Roupas
em todo o genero, o mais variado stock.
Preços e confecção sem similares.

CASA COLOMBO

7401 7402 7403

7401 — *Costume caçador em superior brim khaki para meninos de 8 a 14 annos*

Idade	8 - 9	10 — 11	12 — 13 e 14
Preço	26$	27$	28$

Meias curtas de algodão listradas, o par desde . . . . . 1$800

Botinas de verniz com canos de camurça, o par desde . . . . . 10$500

7402 — *Vestuario de brim pardo, artigo forte e elegante para meninos de 2 a 12 annos*

Idade	2 3	4 — 5	6 — 7	8 — 9	10 — 11 e 12
Preço	8$500	9$	9$500	10$	10$500

Meias curtas de algodäo branco, o par desde . . . . . 2$000

7403 — *Boy Scout em brim khaki de qualidade superior com chapeo e gravata.*

Idade	8 — 9	10 — 11 e 12
Preço	25$	26$

Cinto de couro para o mesmo, desde . . . . . 4$500

Borzeguins preto ou amarello com canos de casemira, o par desde. . 16$000

CASA COLOMBO AVENIDA E OUVIDOR

VERMIFUGO B. A. FAHNESTOCK

Cura as molestias causadas por

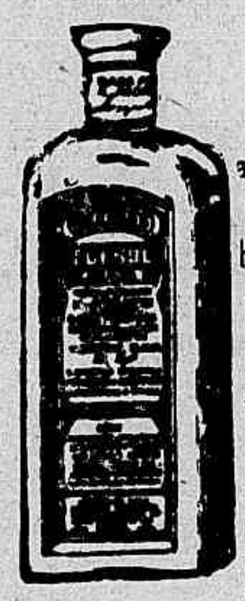
VERMES

NAS CRIANÇAS E ADULTOS

O MELHOR VERMIFUGO DO MUNDO

Pergunte ao seu medico

Porque o LUESOL de Souza Soares



deve ser o depurativo preferido ?

— Porque é O UNICO preparado de accordo com as ultimas conquistas da sciencia!

E' O UNICO que foi experimentado nos hospitaes civis e militares, onde realisou curas assombrosas.

E' O UNICO cuja acção é prompta e garantida. — Não falha!

Não contem alcool!

A' venda no Rio de Janeiro, nas casas:
Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro 39.
J. M. Pacheco — Rua Andradas, 95.

O MELHOR PARA A CRIANÇA

O Xarope Calmante da Snra. Winslow é um laxante para as crianças, absolutamente sem narcoticos, são e gostoso ao paladar.

Não contém opio, nem morfina, nem nenhum de seus derivados.

Detém as colicas ventosas e corrige os males intestinaes tão communs nas crianças durante o periodo da dentição, produzindo-lhes um somno natural e saudavel.

Calma a criança inquieta e permitte descançar á mãe fatigada.

Curtis & Perkins
Anglo-American Drug C. — Successores
ESCRIPTORIOS PRINCIPAES
ANGLO-AMERICAN DRUG Co.
215-217 Fulton Street,
Nova York, E. U. A.
A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

LENTES SCIENTIFICAS:

indice de refracção constante, dureza e dispersão invariaveis. Eis as que são applicadas em todos os oculos e pince-nez fornecidos pela

CASA ABELSON

FUNDADA EM 1907

Avenida Rio Branco, 132

(Junto a La Royale)

Santelmo

O Rei dos Sabonetes.

Guitry - Rio.

Velludos

Velludos

Sedas

Lãs

COMPREM

Os melhores artigos

pelos menores preços

NO

AO 1.º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100

Carro forrado a seda branca, vidros Christal Bisauté, exclusivamente para noivos, unico em toda a America d Sul.

GARAGE AVENIDA

REPUTADA A 1.ª DESTA CAPITAL

AUTOS DE LUXO PARA CASAMENTOS, PASSEIOS E EXCURSÕES.

Carrosserie construida em suas officinas.

Escrip. AV. RIO BRANCO 161 -- Teleph. 474 C. Garage e Officinas RUA DA RELAÇAO 16-18 -- Teleph. 2464 C.

Todas as pessoas de espirito esclarecido devem lêr

A PATRIA

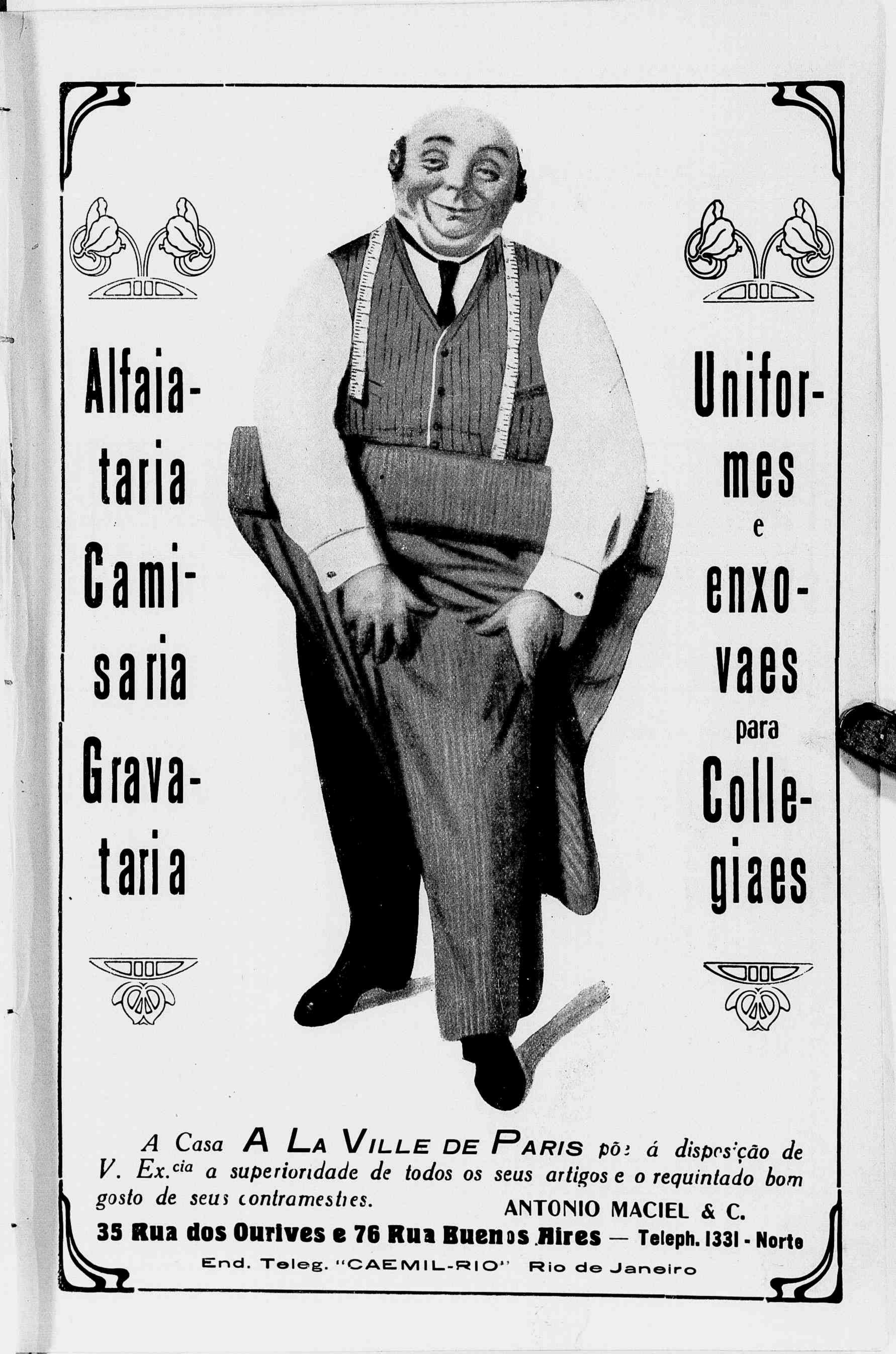
a partir de segunda-feira, 15 do corrente.

A Patria será o quotidiano das 14 horas, perfeitamente independente e que terá por principal escopo, dentro de pontos de vista e de linguagem moderados, promover o esforço de todos os bons republicanos em pról e em torno da acção politica que visa robustecer e engrandecer o paiz, assim como fazer a doutrinação de idéas accentuadamente constructoras. O novo jornal prestigiará os poderes publicos moralizados, sem nunca perder de vista o estimulo ás energias novas da nação e a defesa serena e efficiente dos interesses das classes conservadoras.

A Patria obedecerá á orientação politica de eminentes parlamentares, que serão seus collaboradores habituaes. E' seu redactor-chefe o sr. Hamilton Barata.

Secções telegraphica e informativa * * * Chronicas e artigos politicos * * * Collaboração dos maiores nomes das letras, da politica e das sciencias.

O primeiro numero ás 14 horas de segunda-feira, 15 de julho


Alfaiataria
Camisaria
Gravataria
Uniformes
e
enxovaes
para
Collegiaes
A Casa A La Ville de Paris põe á disposição de V. Ex.cia a superioridade de todos os seus artigos e o requintado bom gosto de seus contramestres.
ANTONIO MACIEL & C.
35 Rua dos Ourives e 76 Rua Buenos Aires — Teleph. 1331 - Norte
End. Teleg. "CAEMIL-RIO" Rio de Janeiro

PROBLEMA
RESOLVIDO
Vestir-se com elegancia é um difficil problema
que quotidianamente se apresenta a todas as
Senhoras e a todos os Homens.
Mas quem realmente deseja não só vestir
com Elegancia, mas tambem com Econo-
mia, encontra a dupla solução do
problema, vestindo-se no
PARC
ROYAL

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N.º 23 — Rio de Janeiro, 3 de Julho de 1918

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BERNARDES, Director-Gerente

EUCLYDES DA CUNHA

Foi num dia de maio de 1907 que, em casa de um amigo a quem me prendem laços sentimentaes que nenhum resentimento poderá destruir, eu me encontrei pela primeira vez em frente de Euclydes da Cunha, cuja morte desgraçada me haveria, mais tarde, de causar a mais profunda dôr, emocionando-me até ás lagrimas. Eu não conhecia Os sertões, *e nessa breve hora do nosso primeiro encontro, passadas quarenta e oito horas apenas sobre a minha chegada da Europa, nada me revelara naquelle homem mysantropo o escriptor genial que ia tornar-se uma das mais enthusiasticas devoções mentaes da minha vida: devoção que até hoje prolongo num culto de admiração vehemente. Diante de um desconhecido, o grande Euclydes exaggerava o seu quasi mutismo de concentrado. Só os iniciados sabiam distinguir na sua mascara sombria, na luz do seu profundo olhar de vidente, onde reflectiam em lampejos intermitentes as visões grandiosas que povoavam o seu alto pensamento, o signal glorioso do genio. Para um desconhecido, Euclydes parecia, apenas, um contemplativo bisonho. As energias immensuraveis daquella alma ardente, a potencia formidavel daquelle espirito, que parecia uma concentração, em massa cerebral, dos esplendores grandiosos, tumultuarios e imponentes da natureza brasileira, occultavam-se num corpo fragil e sem outra expressão interior alem do olhar de visionario.*

Herma Euclydes da Cunha, á margem do Rio Pardo

Junto ao monumento o dr. Jovino de Syllos, um dos membros da commissão pró-monumento.

*Foi só no dia seguinte áquelle em que tão mal o conhecera que entrei na intimidade deslumbradora do seu genio, abrindo o exemplar d'*Os sertões *que elle proprio me dera com uma dedicatoria varonil.*

Posso ainda hoje, contemplando a photographia da herma que um grupo de fieis do culto euclydiano mandou erguer á margem do Rio Pardo, no local em que elle escreveu, solitario, as paginas immortaes da tragedia shakespeariana de Canudos, reviver as horas emocionantes daquella leitura empolgadora.

Era de noite, num quarto do hotel dos Estrangeiros, e o grande volume de quatrocentas paginas compactas de texto parecia á minha ignorancia excessivo continente para guardar o conteudo espiritual daquelle homem tão pouco communicativo, tão sombriamente silencioso. Li a primeira pagina e mais dez e mais vinte e mais cem... Já não me era precisa a luz electrica para lêr, porque a luz do sol illuminava todo o quarto. Essa foi uma das noites mais intensamente vividas da minha vida, e ainda hoje permanece incomparavel na historia das minhas emoções cerebraes essa longinqua noite de maio de 1907, em que anciosamente, com o coração palpitante, assisti — através das paginas desse livro estupendo, desenrolada em scenarios que nenhum pintor jámais poderá executar com semelhante grandiosidade pictural para uma tragedia de Euripedes ou de Shakespeare—á acção portentosa desse drama mystico e barbaro, que á distancia de seculos cada vez adquirirá mais imponentes proporções e que representa na literatura e na historia brasileiras qualquer cousa de comparavel ao que os poemas medievaes significam na literatura e na historia da Europa.

Euclydes foi o genio providencial — o primeiro creado no continente americano — que interpretou o pungente momento historico da collisão entre uma raça nascente, saturada da ingenuidade e do heroismo que caracterisam as infancias das raças, e todas as forças da civilisação.

A herma do Rio Pardo não é senão a primeira pedra do monumento que o Brasil deve ao seu filho genial e que não tardará em ser-lhe erigido pela gratidão e pela admiração brasileiras.

P. N.

A TOMADA DA BASTILHA

SYMBOLO DA VICTORIA DA LIBERDADE

ROBESPIERRE

Segundo uma aguarella attribuida a Gerard

A data que todas as democracias festejarão amanhã, e que adoptaram como uma solemnidade nacional, commemora a tomada da Bastilha pelo povo parisiense, acontecimento que se tornou symbolico de uma nova éra politica inaugurada pela Revolução Franceza.

A primeira pedra da Bastilha parisiense, personificação do poder feudal, foi collocada em 22 de Abril de 1370 pelo preboste dos mercadores, Hugo Aubriot. Essa fortaleza foi erguida para a defesa de Paris contra os ingleses. Após a batalha de Saint Quentin, Henrique II ampliou o baluarte primitivo, dando lhe monumentaes proporções. Construida para fins de defesa militar, a historica fortaleza do bairro de Santo Antonio não se destinava, em sua origem, para prisão de Estado. Foi só no reinado de Carlos VI que se converteu em um carcere para criminosos politicos, embora conservando, durante dois seculos mais, o seu caracter de cidadella. Richelieu deve ser considerado como o fundador da Bastilha prisão de Estado. A sua administração, até ahi confiada a grandes fidalgos, foi entregue a um verdadeiro carcereiro, Leclerc de Trembiay. Um erro, que ainda não está sufficientemente apagado na opinião publica, é o de considerar-se a Bastilha uma prisão de gente do povo. Pelo contrario, a Bastilha era uma prisão aristocratica onde o rei mandava encarcerar os nobres, os escriptores, os jansénistas — tudo gente de grande estirpe fidalga e intellectual, que não pode ser confundida com a plebe de Bicêtre e do Châtelet. O modo como eram tratados, geralmente, os prisioneiros da Bastilha de modo algum justifica a lenda aterradora que se formara em volta da sombria fortaleza. Os presos da Bastilha eram alimentados como verdadeiros hospedes do soberano. Os documentos authenticos da contabilidade, encontrados nos archivos, assim como os depoimentos de muitos dos prisioneiros demonstram que o regimen da celebre prisão de Estado nada tinha de apavorante. Isso, porém, aconteceu até ao fim do seculo XVII. No decorrer do seculo XVIII, a Bastilha vae perdendo progressivamente o seu caracter de prisão aristocratica, até converter-se, tanto no tratamento como na

DANTON

O retrato do Museu Carnavalet

A festa da commemoração da tomada da Bastilha, em Paris, no dia 14 de Julho de 1792

qualidade dos presos, numa prisão commum. Se, por um lado, envelhecendo, a Bastilha ia perdendo a sua hierarchia, por outro lado tambem a tortura (que aliás só alli fôra infligida por sentença dos tribunaes) desapparecera completamente das suas masmorras. Desde o principio do seculo XVIII, as enxovias e as cadeias de ferro serviam apenas de punição temporaria para os prisioneiros insubordinados. Com o advento de Luiz XVI o seu uso fôra, mesmo, interdicto.

Breteuil prohibiu que se alojassem os presos nos subterraneos humidos e escuros das torres. Malesherbes ordenou que fossem distribuidas pennas e tinta aos prisioneiros, auctorisando-os a corresponderem se com suas familias. Como se está vendo, a lenda de terror que a imaginação popular creara e alimentava em torno da fortaleza não possuia qualquer base justificativa, mas a Bastilha era já o symbolo da oppressão. Nas restantes prisões do Estado, o regimen a que estavam submettidos os presos era incomparavelmente mais severo, mas nenhuma dessas prisões tinha o aspecto formidavel, o vulto grandioso da Bastilha, edificada no coração de Paris. O povo contemplava nas suas altas torres a personificação do orgulho aristocratico dos privilegios de casta, da altivez ameaçadora da nobreza.

A demolição da Bastilha segundo uma estampa contemporanea

A Bastilha podia conter 42 prisioneiros separadamente encarcerados. No reinado de Luiz XIV a média das entradas de presos era de trinta, annualmente. Durante todo o reinado de Luiz XVI deram entrada na Bastilha apenas 240 prisioneiros, ou seja uma média de 16 por anno. Desde o 1º de Janeiro até 14 de Julho de 1789, um unico prisioneiro entrou na Bastilha, e esse mesmo era um prisioneiro voluntario: o fabricante de papeis pintados, Réveillon, que lá se refugiou depois que a multidão lhe saqueou a casa. A Bastilha acabára por tornar se uma fortaleza dispendiosamente inutil, sem qualquer utilidade militar ou judiciaria.

Necker, verificando que ella não servia para cousa alguma, pensou em supprimil a, por economia, e o architecto Corbet foi encarregado de traçar o plano de uma praça Luiz XVI no local da fortaleza, que devia ser demolida. Este projecto é um facto historico, cathegoricamente positivo e documentado.

Antes, porém, que os ministros de Luiz XVI houvessem ordenado a sua demolição, o povo experimentou contra ella o seu poder e a sua soberania. Atacando a Bastilha em 14 de Julho de 1789, o povo de Paris atacava symbolicamente a oppressão, o regimen politico presidido por um monarcha omnipotente e servido por arrogantes aristocratas. Esse ataque foi o preludio da Revolução.

Os historiadores conseguiram mesmo apurar de maneira positiva que o assalto á Bastilha não obedeceu a um plano pre estabelecido. O povo, revoltado, dirigira-se aos Invalidos para apoderar-se de armas. Como, porém, na Bastilha tambem existia um deposito de armas, o povo reselveu, subitamente, assaltar a fortaleza.

O chanceller Pasquier, testemunha ocular, assim descreve esse assalto, que tão grande importancia assumiria na historia dos povos:

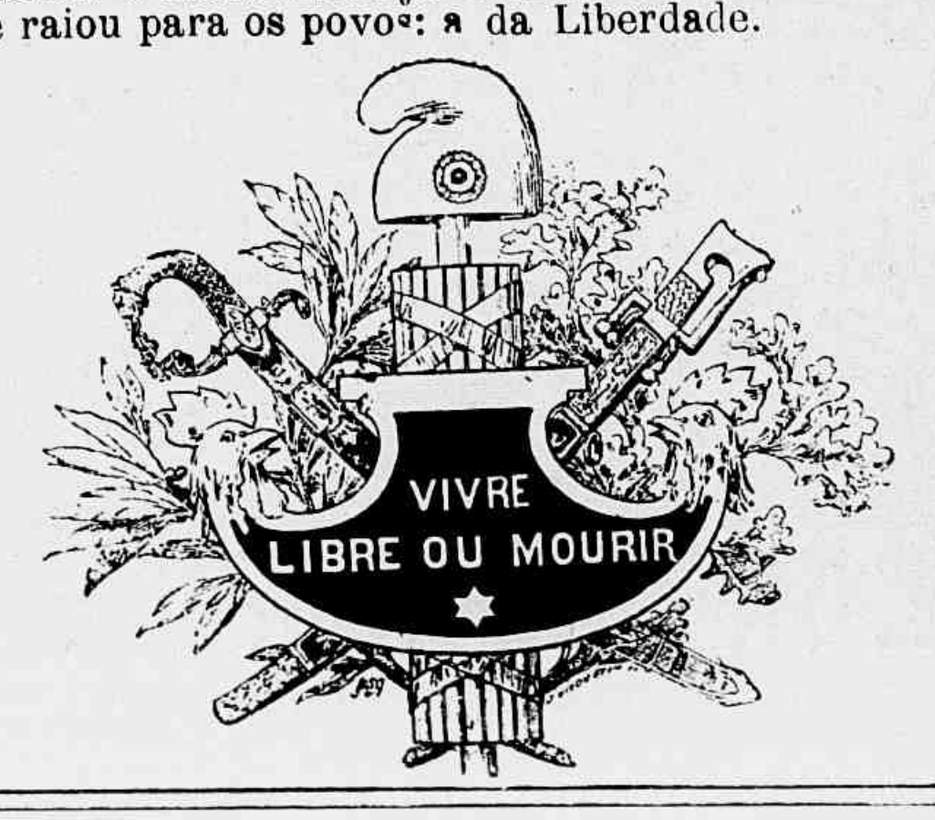
« Assisti á tomada da Bastilha. O que se chamou um *combate* não teve grande importancia. A resistencia foi completamente nulla. Na fortaleza não existia deposito de viveres ou de munições. Não chegou sequer a ser preciso investil-a. Deram-se alguns tiros de espingarda e quatro ou cinco disparos de canhão. Este grande *combate* não chegou a assustar os espectadores, entre os quaes havia algumas damas elegantes, que tinham descido dos coches para assistir ao espectaculo. Eu estava apoiado á extremidade da barreira que fechava, do lado da praça da Bastilha, o jardim da casa de Beaumarchais. A meu lado encontrava-se Mlle. Contat, da Comedia Franceza. Só nos retirámos quando a fortaleza foi invadida pelo povo. Dei-lhe, então, o braço, e acompanhei-a á praça Real, onde ella deixara a carruagem ».

A exactidão desta narrativa é confirmada pelo proprio Marat no numero de 14 de Abril de 1791 do *Amigo do Povo*.

Em meio, porém, dos abusos, tornados intoleraveis, de um regimen em desorganisação, a tomada da Bastilha teve, como symbolo, uma repercussão enorme na alma popular e consequencias politicas formidaveis.

Quanto aos prisioneiros libertos pela multidão foram apenas sete, pois que mais não existiam alli. Destes sete, quatro eram falsarios; dois loucos (nesse tempo os alienados furiosos eram summariamente encarcerados); e um fidalgo, o conde de Solages, auctor de crimes monstruosos.

Este pequeno feito de armas, mais insignificante debaixo do ponto de vista militar do que qualquer combate secundario, teve porém as mais espantosas consequencias. Festejando amanhã a tomada da Bastilha, o mundo festeja o inicio de uma nova éra que raiou para os povos: a da Liberdade.



«E' necessario que se dissipem todas as divergencias internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor»
Wenceslão Braz

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas»
Wenceslão Braz

RIO DE JANEIRO, 13 DE JULHO DE 1918

O DISCURSO DE MONT VERNON

O Presidente Wilson escolheu o local historico de Mont Vernon, onde habitou Washington, para pronunciar no dia da festa da Independencia, á beira do seu tumulo, um dos seus discursos de *leader*

moral dos povos livres, e que, pela elevação dos pensamentos e pela concisa eloquencia, é talvez a mais notavel da serie das suas orações immortaes.

Nesse discurso solemnissimo, pronunciado junto ao tumulo de Washington, o Presidente Wilson declarou que os Estados Unidos não embainhariam a espada emquanto não tivessem feito pelo mundo o que, em 1776, fizeram pela America.

Cidadãos americanos representando trinta e tres nacionalidades, depois de terem deposto corôas e palmas no tumulo de Washington, em testemunho da fidelidade aos principios que o grande estadista prégou e defendeu, ouviram respeitosamente, de cabeça descoberta, as palavras do Presidente Wilson, que provocaram frequentes e calorosos applausos. A passagem do discurso em que o Presidente Wilson especificou o minimo das condições que os Estados Unidos acceitariam como base de negociações de paz provocou verdadeiro tumulto de applausos e manifestações de assentimento, expressas nas mais diversas linguas.

Essas condições são as seguintes:

1º. A destruição de todo o poder arbitrario que, em qualquer parte, isoladamente, secretamente e por sua exclusiva vontade, seja capaz de perturbar a paz do mundo; ou, se destruil-o for impossivel, a sua reducção, pelo menos, á virtual impotencia;

2º. A solução de todas as questões, quer de territorio, quer de soberania, de ajuste economico ou de relação politica, na base da livre aceitação dessa solução por parte dos povos immediatamente interessados e não na base do interesse ou da vontade material de qualquer outra nação ou povo que pretenda acaso uma solução diversa, em proveito da sua influencia externa ou do seu dominio;

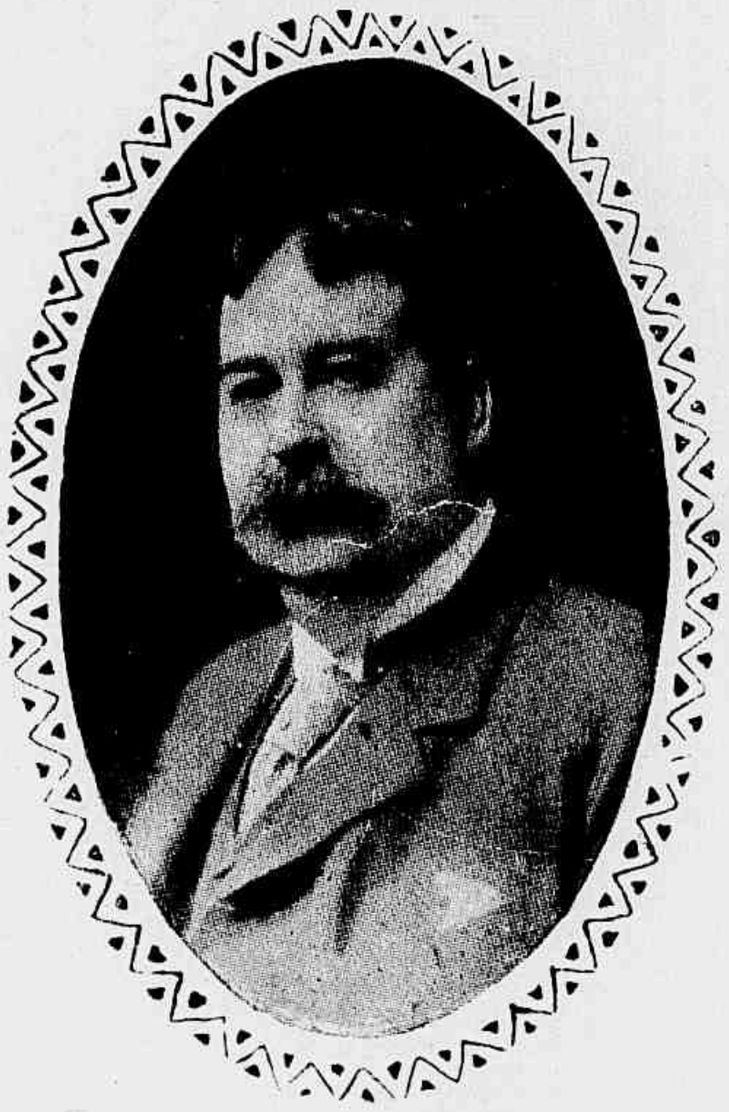
3º. A concordancia de todas as nações em ser governadas, nas relações entre si, pelos mesmos principios de honra e acatamento á lei commum da sociedade civilizada que rege os cidadãos particulares de todos os Estados modernos nas suas mutuas relações, afim de que todas as promessas e ajustes sejam religiosamente observados, não se machinem tramas nem conspirações, não se inflijam impunemente injurias egoisticas e se estabeleça uma mutua confiança sobre o formoso alicerce de um reciproco respeito do direito;

4º. A instituição de uma organização de paz que assegure, mediante a força combinadas das nações livres, o impedimento de toda e qualquer invasão do direito, e que sirva a consolidar a paz e a justiça pelo orgão de um tribunal de opinião, a que todos terão de submetter-se, e pelo qual será sanccionado todo accommodamento internacional que não possa ser amigavelmente concertado pelos povos directamente interessados.

Estes objectivos podem resumir-se numa phrase: o que procuramos é o reinado da lei, baseado no assentimento dos governados e firmado na opinião organizada da humanidade.

Oliveira Lima

Depois de alguns dias nesta capital seguiu, no sabbado passado, para Buenos-Ayres o Dr. Oliveira



Lima. O nosso illustre patricio vae fazer, a convite da Universidade Popular e das Faculdades de Direito e de Philosophia e Lettras, algumas conferencias naquella cidade. As suas conferencias alli versarão sobre cousas americanas e sobre panamericanismo. Pelos titulos es-

tá-se logo a ver o grande exito dessas palestras em assumptos em que Oliveira Lima é um grande mestre e um grande apaixonado. Depois elle irá ao Paraguay, irá ao Chile, irá a Montevidéo.

Em todos esses paizes irmãos o seu nome é conhecido, porque elle é um dos maiores americanistas da actualidade. O seu livro sobre a America Latina, onde estão reunidas as suas conferencias proferidas em 1912, nas Universidades dos Estados Unidos, fê-lo estimado em todas as Republicas sul americanas. Depois do livro de Garcia Calderon, é a sua obra o trabalho historico e politico mais precioso e enthusiastico que se tem feito nestes ultimos tempos sobre a America latina. As consecutivas edições em inglez, hespanhol e portuguez attestam eloquentemente esse esplendido successo.

Em outubro Oliveira Lima estará de volta ao Brazil para uma longa temporada no Rio.

A entrega de credenciaes do ministro da China

O representante diplomatico da Republica Chineza saindo do palacio do Cattete depois da entrega das credenciaes.

O saber não é demais

Hoje, como nunca, a necessidade de saber impõe se cada vez mais. O conhecimento das linguas é indispensavel e as que mais se necessita conhecer são o Portuguez — lingua patria — e o Francez — lingua universal.

A Parceria Pereira, de Lisboa, publicou agora a 2ª. edição do Dicionario Contemporaneo Portuguez Francez e Francez-Portuguez de Domingos de Azevedo, com um facio de Camillo Castello Branco, a melhor obra no genero, que póde ser assignada, em tomos, pagos no acto da entrega. A livraria Braz Lauria, rua Gonçalves Dias 78, está encarregada das assignaturas, e dá pequeno o numero de exemplares que restam para os assignantes do Brazil.

"A correspondencia de uma estação de cura"

Um livro de João do Rio: quer dizer um livro para ser avidamente lido, para ser vivamente discutido, para ser immensamente vendido. Não é de todas as bellas obras literarias que se poderá dizer o mesmo, pois que ninguem, hoje, nas letras brasileiras dispõe como João do Rio desse triplice condão de alvoroçar as opiniões, de atrahir o interesse e de conquistar as admirações.

O talento é, ao mesmo tempo, uma graça e uma condemnação. Ha uma lei inexoravel que faz pagar caro a realeza da intelligencia: de todas as realezas a que desperta mais descaroaveis ciumes. O martyrio de ter talento é, de quantos supplicios atormentam o homem, o maior e o mais iniquo. De João do Rio, querendo dizer-se tudo no menor numero de palavras, terá de dizer se que, no periodo de tempo em que outros homens de menos intelligencia construiram egoistamente, para uso proprio, uma fortuna, elle contribuiu com vinte livros admiraveis para a fortuna intellectual do seu paiz. Esse grande artista, que mal sahido da juventude entrava já nas duas Academias em que se glorificam os cultores da lingua portugueza, tem porém, um grande defeito. Quiz energicamente ser, ao mesmo tempo que um artista, um homem de bem, generoso e leal, inquebrantavel na amisade, com o culto da dedicação, sempre prompto a applaudir o talento dos outros, e desse modo este homem ávido de affeições, cuja maior alegria é a de estimar e ser estimado, creou um grupo de inimigos. Essas inimisades são, porém, o cortejo de cada homem de talento. Se ha homens de talento entre os seus desaffectos, esses terão, por sua vez, o seu grupo de inimigos. E' a triste, e a dolorosa signa dos condemnados aos trabalhos forçados da literatura. Isso,

porém, não impedirá que o romance epistolar de João do Rio *A correspondencia de uma estação de cura* seja, com os concertos de Rubinstein, o grande successo artistico do inverno elegante de 1918, e que mais uma vez a ironia espirituosa do mestre da chronica encante todos os espiritos cultos.

Sobre o livro, que já está entre todas as mãos, diremos as nossas impressões de leitura no proximo numero.

D. Cecilia de Moraes Monteiro de Barros

Não queremos deixar passar em silencio o triste acontecimento occorrido na semana passada, nesta capital, do fallecimento da veneranda senhora D. Cecilia de Moraes Monteiro de Barros, que representava o tronco de uma das mais antigas familias brasileiras.

A virtuosa senhora se distinguia notadamente pelo seu profundo espirito de caridade que animava todas as suas acções.

Ainda no seu testamento, que é de data recente, legara á Associação Brasileira dos Tripistas a sua legendaria Fazenda dos «Tres Peços» situada no municipio da Barra Mansa, afim de ser ali installada uma escola agricola.

O verdadeiro movel dessa munificencia obedeceu ao louvavel intuito de, com essa installação, garantir a subsistencia dos velhos escravos que cooperaram para a formação da sua fortuna e, portanto, para o presente bem estar de sua familia. Não quiz a bôa senhora que, com a sua morte, ficasse sem arrimo a actual descendencia dos seus fieis escravos que pelas disposições testamentarias da finada têm a preferencia nos trabalhos ruraes do novo estabelecimento agricola.

D. Cecilia de Moraes Monteiro de Barros nascera em 2 de Novembro de 1820 na cidade de Pirahy, ainda sob o reinado de D. João VI.

Pensamos prestar uma justa homenagem á familia Monteiro de Barros reproduzindo a photographia da veneranda matrona como um bello exemplo das virtudes domesticas da familia brasileira.

A EMBAIXADA ITALIANA EM S. PAULO

Aspecto do almoço offerecido pelo Sr Dr. Altino Arantes presidente do Estado de S. Paulo, no Hotel de la Plage, no Guarujá.

Em prol da Amazonia

Por iniciativa do sr. Hamilton Barata, oriundo de uma familia illustre no Pará, familia que tem dado muitos filhos eminentes ao Estado e ao paiz, o Nucleo de Acção Nacional, a grande instituição civica, vae desenvolver energico esforço em prol da reconstrucção economico financeira da Amazonia, região que vem atravessando, desde ha annos, situação desesperadora, por motivo da terrivel crise da borracha, o seu principal producto. O Nucleo solicitou, em favor de seu trabalho em prol da Amazonia, o apoio moral dos governadores do Pará e do Amazonas e dos representantes federaes desses Estados. A respeito do assumpto, o sr. Hamilton Barata escreveu ao sr. dr. Altino Arantes, solicitando lhe o seu apoio e o de São Paulo, para o que o Nucleo vae fazer em favor da Amazonia, tendo recebido daquelle eminente estadista a seguinte resposta: «Guarujá, São Paulo, 23 de Junho de 1918 — Altino Arantes saúda cordialmente o senhor Hamilton Barata e, accusando o recebimento de sua carta de 17 do corrente, communica que ha de combinar com o doutor Alvaro de Carvalho, esperado dentro de poucos dias em São Paulo, uma acção efficiente da bancada paulista em apoio de qualquer iniciativa patriotica favoravel aos interesses da Amazonia.»

Ainda de accordo com o prestigio de seus patrocinadores, o Nucleo de Acção Nacional vae iniciar denodado trabalho em prol do desenvolvimento technico-profissional em todo o paiz e da obra de saneamento dos nossos sertões.

O banquet de amanhã

Realisa se amanhã, no salão de honra do Derby Club, o banquete promovido por eminentes individualidades nacionaes, em homenagem ao illustre representante diplomatico da França no Brasil, Mr. Paul Claudel.

Esse solemne jantar, a que comparecerão as figuras mais representativas da sociedade brasileira, não só exprimirá o alto apreço em que é tido entre nós Mr Paul Claudel — actualmente um dos grandes nomes da literatura franceza — como representará, pela data em que se realisa, uma solemne homenagem á gloriosa França, á qual cada vez mais nos ligam indestructiveis laços espirituaes, fortalecidos pela fraternidade das armas na maior guerra da Historia.

Saudará Mr. Paul Claudel o Sr. senador Paulo Frontin.

Senhorinha Stella de Oliveira

1º Premio do Instituto (medalha de ouro) á notavel soprano dramatico, que realisa o seu recital de canto no salão do «Jornal do Commercio» no dia 25 do corrente ás 9 horas da noite

O ultimo chá no "ground" do Botafogo F. B. Club

Um lindo grupo de distinctas senhorinhas partidarias do glorioso Botafogo, em companhia dos srs. Manoel de Pina Machado, presidente, e do dr Silverio Barbosa, director thesoureiro do Botafogo F. B. Club.

«Cinza e Bruma»

Olinda de Eça, escriptor catharinense, teve a rara fortuna de encontrar para illustrador do seu livro *Cinza e Bruma* um interprete perfeito da aristocracia da sua arte, de um tão inconfundivel requinte. Correia Dias soube imprimir a este livro de sensibilidade, de uma tão espiritual delicadeza, de uma esthetica tão transcendente e fina, a decoração que elle exigia. Não é este um livro para o grande publico, mas só para as almas que afinam pelo mesmo diapasão de sensibilidade requintada. Cada uma das paginas de *Cinza e Bruma* é um pequeno poema impressionista, pois que este prosador só pode comparar-se aos poetas, de tal modo as suas idéas se exprimem num rithmo musical e as suas emoções se infiltram nos periodos, como um perfume que impregna um lenço de rendas.

A manifestação ao Coronel Damaso Proença Gomes

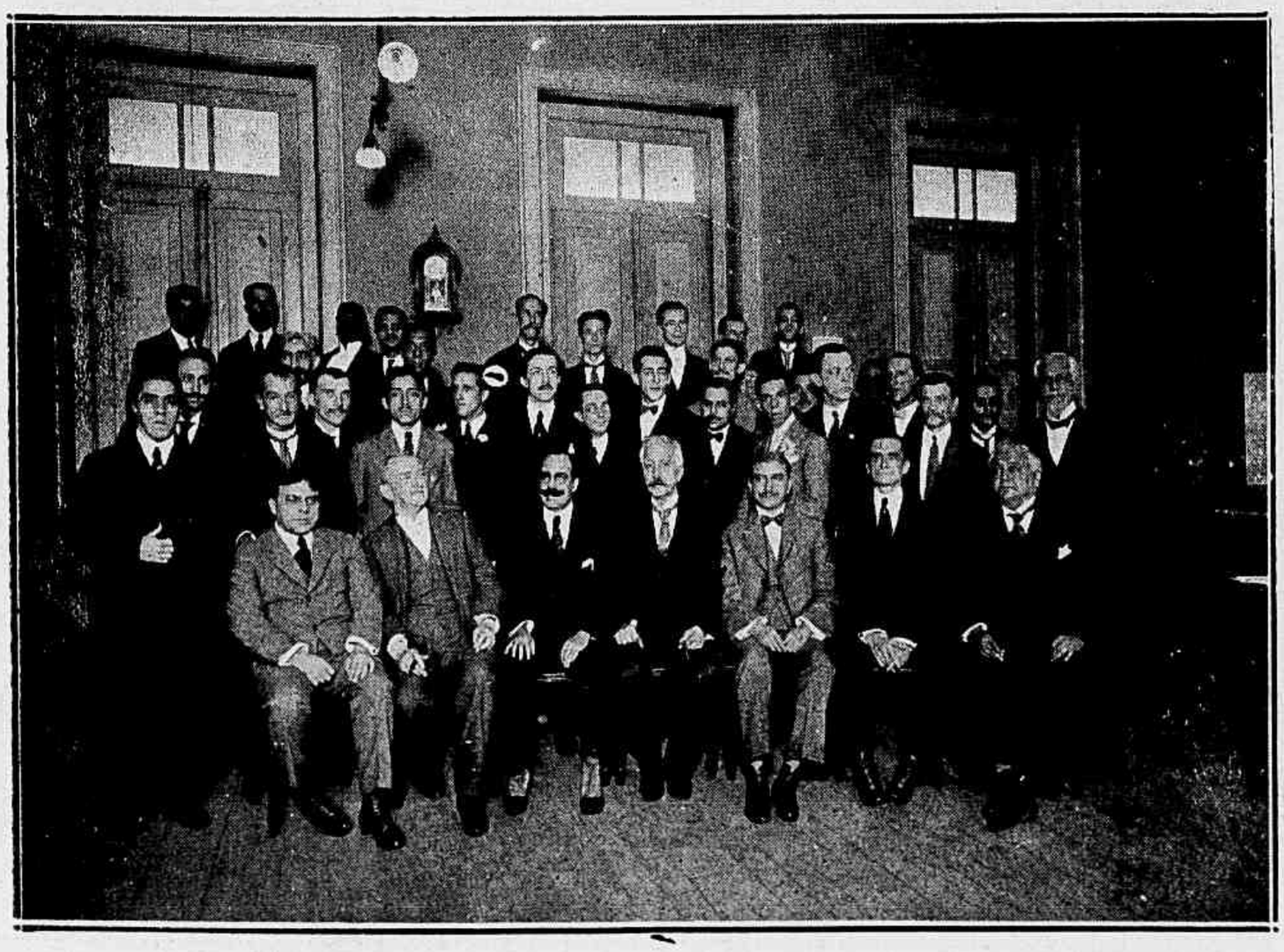
Os funccionarios da Policia, quer da Secretaria, quer das delegacias, quer de outras secções, unidos no mesmo proposito de manifestar o seu apreço ao Sr. coronel Damaso Proença Gomes, Secretario Geral de Repartição, fizeram-lhe no dia 8, á sua chegada para o serviço, uma carinhosa recepção.

O Sr. coronel Damaso Proença Gomes completara mais um anniversario natalicio, e esse foi o pretexto para a manifestação de amisade realisada pelos funccionarios da Policia.

Em sua sala de trabalho encontrou o Secretario da Policia a mesa ornamentada e cercada de amigos e companheiros que o esperavam. Foram lhe então offertados um relogio de ouro com corrente de platina e perolas, dois jarros de bronze e muitas flores.

Em nome dos manifestantes orou o dr. Antonio Ferreira Soares, que fez o offerecimento dos brindes e enalteceu as qualidades do Coronel Damaso, pondo em relevo a estima e a consideração de que o cercam todos quantos com elle servem e tambem aquelles que têm o prazer de suas relações.

Durante toda a tarde o Secretario da Policia recebeu numerosissimos cumprimentos.



Os funccionarios da Secretaria da Policia photographados em grupo com o sr. coronel Damaso Proença Gomes

Aérides *(Literatura e Folk-lore)*

O dr. Alberto de Faria, cuja candidatura á Academia dará entrada no illustre cenaculo a uma das mais representativas individualidades da cultura nacional, acaba de publicar com o titulo de *Aérides* uma série de trinta e quatro estudos de critica literaria que constituem para os desconhecedores do erudito humanista o mais eloquente e sensacional attestado de cultura e de talento analytico e creador.

Perante uma obra deste valor intrinseco, desta nobre substancia erudita, tem-se o receio de a banalisar com elogios vulgares, e sempre vulgares seriam aquelles que se compadeceriam com a indole frivola de uma revista sem ambito para uma homenagem a altura do valor mental do auctor de *Aérides*.

A Chaplinska

Quando daqui partiu, ha dois mezes, Chaplinska — que reapparecera ao publico do Rio cantando a *Eva* no theatro Republica com um tão estrondoso successo — levava toda a sua alegria e os projectos de regressar á vida activa de palco, organisando uma companhia de que seria a estrella. O infortunio abateu, porém, sobre a alegre Chaplinska. Dois dias depois da sua chegada a Buenos-Ayres morria-lhe a mãe, que era a sua companheira inseparavel, que ha tantos annos a seguia como uma sombra fiel e amoravel nas suas longas peregrinações de artista, pela Italia, pela França, pela Hespanha, pelos Estados Unidos, Brasil e Argentina. Abatida por esse golpe que tão profundamente a ferira, Chaplinska cahiu doente e as ultimas noticias dão a ainda no leito, prostrada pela enfermidade e pela dôr.

Quem a viu, ha mezes, no *Republica*, resplandecente de jovialidade como um idolo, faiscante de graça e de malicia, difficilmente poderia prever que não ephemero seria o Paraiso para aquella Eva jovial...

A missão medica brasileira em França

O sr. ministro das Relações Exteriores communicou ao illustre representante da França no Rio, em nome do sr. Presidente da Republica, ter o Brasil decidido enviar uma missão medica para os campos de batalha, exprimindo desse modo á França o nosso crescente devotamento ao seu martyrio e a sua bravura.

A missão será de 50 medicos cirurgiões, alem de um corpo de estudantes e de soldados do exercito, que darão guarda ao hospital do Brasil no theatro de operações de guerra. A missão medica será chefiada pelo illustre deputado riograndense e eminente cirurgião dr. Nabuco de Gouveia, e ficará sob as ordens do general N. Aché, que por sua vez está subordinado ao commando unico dos exercitos alliados.

Mr. Paul Claudel respondeu a esta communicação com a eloquencia que o glorioso escriptor sen pre imprime a todos os documentos saidos da chancellaria da Legação de França, felicitando se pelo facto de haver recahido a escolha do chefe da missão na pessoa, por tantos titulos distincta, do professor Nabuco de Gouveia, o grande amigo da França e que em França conta tão grande numero de affeições tanto na classe medica como entre as individualidades mais representativas da politica.

Gina Romagnoli

Jornalista, poetisa, directora da elegante revista e do conceituado jornal *La Nuova Italia*, D. Gina Romagnoli (condessa Davidowsky) é uma personalidade, das mais interessantes no nosso meio literario e jornalistico, que tem affirmado as suas notaveis aptidões nos quatro annos em que vem dirigindo *La Nuova Italia*, de que foi uma das fundadoras.

12°. Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional

Grupo dos officiaes do 12° Batalhão com o sr. general Flarys, por occasião da festa com que foi commemorado o decreto de 29 de maio, que organisa a 2ª linha do Exercito Nacional e dedicada ao seu ex commandante Tenente-Coronel Manoel Gonçalves dos Santos.

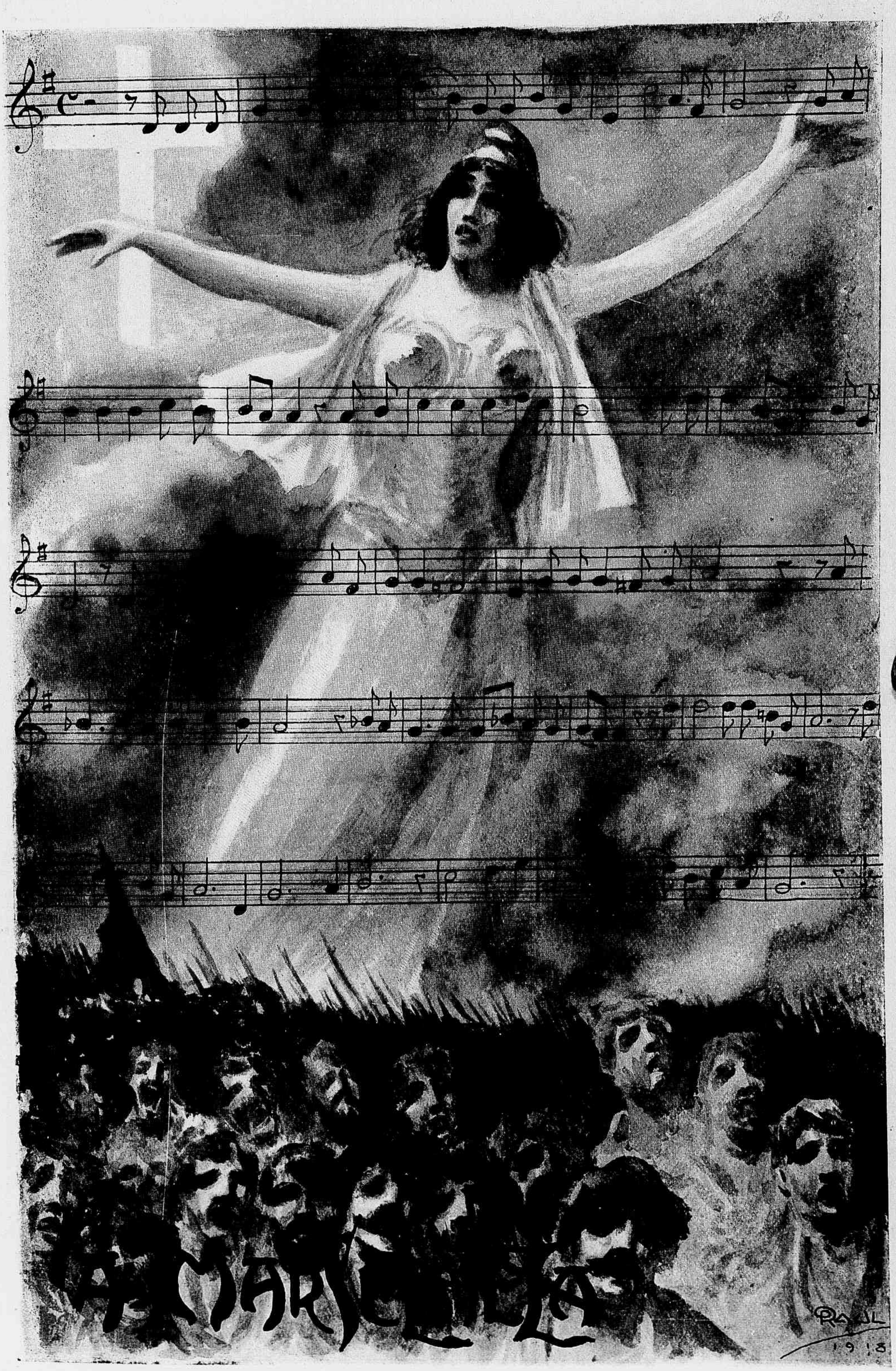
Uma festa de arte

A sra. Angela Vargas de Barbosa Vianna, a distinctissima «diseuse» que todo o Rio estima e admira, apresentará a um selecto auditorio as suas discipulas, á semelhança do que, com tão grande successo, vem fazendo ha dois annos. Como todos sabem, o curso de dicção da sra. Angela Vargas é frequentado por um numeroso grupo de senhorinhas da nossa *élite* social.

Isso basta para que a audição que se annuncia seja uma festa de elegancia e de arte.

O 6.° ANNIVERSARIO DO CENTRO ACADEMICO

Aspecto da assistencia ao chá dansante offerecido em beneficio da Pró-Matre pelo Centro Academico no dia do seu 6.° anniversario.


RAUL
1918

O Commercio do Rio de Janeiro manifesta ao Sr. Ministro dos Estrangeiros a sua gratidão pelos notaveis serviços prestados ás classes productivas da nação.

O testamento autographo de Garrett

Acaba de adquirir a Bibliotheca Nacional de Lisboa, por diligencia do seu director, o dr. Fidelino de Figueiredo, o testamento autographo de Garrett.

O seu theor é conhecido e Gomes de Amorim deu-o no seu livro de memorias sobre o grande escriptor.

Está escripto em seis paginas de papel, pelo proprio punho de Garrett, que tinha uma calligraphia rasgada, clara, legivel e bonita. Tem a data de 9 de Junho de 1853. Fechou-o o tabellião Antonio Simão de Noronha, em 16 do mesmo mez, tendo sido testemunhas presentes Manuel Joaquim Affonso, proprietario morador na rua do Poço dos Negros 101; Antonio Severo Coelho, solicitador e seu filho e ajudante Antonio Severo Coelho Junior, moradores na rua das Pretas 44; Francisco Antonio da Silva Pacheco e José Antonio d'Albuquerque e Silva, amanuenses do cartorio do tabellião.

A final da pagina 7.ª está o termo da abertura do regedor de Santa Isabel, João Manuel Alves Costa, que compareceu ás 8 horas da noite de 9 de Dezembro de 1854, na casa da rua de Santa Isabel 155; o testamento foi entregue ao regedor por D. Jeronyma Deville, moradora na rua Nova d'E Rey 23, 1.º; na presença das testemunhas.

Este autographo estava para ser vendido para o Brasil, tendo-o disputado para os archivos portuguezes o dr. Fidelino de Figueiredo.

O testamento está encerrado dentro de uma pasta verde, onde se lê, em letras de ouro: *Testamento autographo do Visconde de Almeida Garrett.*

"Santas de Portugal"

Assim se intitula um livro recente onde o auctor, sob o *Imprimatur* do arcebispo de Mytilene, estuda as santas nascidas em Portugal depois de constituida a nacionalidade, as que veem mencionadas no «Breviario Romano» e «Codigo de Portugal» e que são as Beatas Thereza, Sancha e Mafalda e as Santa Isabel e Santa Joanna. Os capitulos referentes ás duas ultimas são mais interessantes do que os das trez filhas de Sancho I, o que não admira.

Sobre a santidade d'aquellas, e em especial das Beatas Thereza e Sancha, ha duvidas de certo valor. Das tres filhas d'esse Povoador de ferro que, na phrase do historiador, *atirava ás faces do Papa com os bispos depostos*, recebendo como resposta bullas de excommunhão que são verdadeiros rugidos d'esse Papa de bronze que se chamava Innocencio III, a unica que se mantem deveras superior aos interesses mundanos foi a ultima, D. Mafalda, que ao passo que as irmãs, cheias de ambição e de cobiça, accendiam a guerra civil para manter contra o irmão os proventos do que o pae lhes deixára, ella, viuva e donzella, recolhia ao mosteiro de Arouca, onde teve uma vida exemplarissima que pode bem justificar uma canonisação.

Das duas ultimas santas a obra prova bem o que ellas foram: a Rainha Isabel, mulher de El-Rei D. Diniz, como filha, esposa e mãe, pondo-lhe em relevo as suas virtudes mais caracteristicas, historiando a sua acção politica e a sua acção religiosa, e descrevendo-lhe a morte e a canonisação; a Princeza D. Joanna, filha unica de Affonso V, acompanhando-a desde a infancia até ao convento de Jesus em Aveiro, onde veiu a morrer e de onde, crêmos, só duas vezes sahiu quando a peste assolou aquella cidade.

Lenine

Lenine, cujo nome tem diariamente corrido o mundo, desde que a Russia se anarchisou, agora, mais do que nunca, merece um commentario.

Julgou-se a principio que, devido ás suas relações com a Allemanha, Lenine fosse allemão; no emtanto, o grande desorganizador da Russia é de origem puramente moscovita e chama-se Vladimir Oulianoff. Lenine casou com uma compatriota, de Petrogrado; hoje, porém, vive em *livre graça* — conforme a expressão russa — com Sofia Popoff.

Exilado da Russia, Lenine viveu em Zurich até março de 1917, irradiando sua actividade pela Suissa inteira. No ultimo quartel de 1916, Lenine fazia conferencias em Berne.

Marxista quando iniciou sua carreira politica a escrever, sob o pseudonymo de *Volgnine*, artigos em revistas russas, foi levado á propaganda revolucionaria, tomando a direcção do partido social-democrata russo. Como secretario da união operaria social-democrata, Lenine figurou, em Zurich, nos dous congressos de Zimmervald e de Kienthal.

Depois, Lenine tomou conta da Russia, graças á enigmatica magnanimidade de Kerensky.

E a é quando o celebre agitador estará em scena?

Quousque tandem...? como dizia Cicero.

A excursão do futuro Presidente do Estado do Rio a Campos.

Esta pagina da «Revista» lembra o alto acontecimento politico, que foi o banquete offerecido pela municipalidade de Campos, ao illustre dr. Raul Veiga, candidato á successão presidencial no Estado do Rio. 1 — O dr. Raul Veiga, tendo sua plataforma: á direita, o dr. Luiz Tinoco, presidente do Conselho Municipal; á esquerda, o dr. Mattoso Maia, secretario geral do Estado, deputado Raul Fernandes, leader fluminense na Camara Federal, e dr. Luiz Sobral, prefeito. 2 — Assistencia ao banquete, com a alta representação politica estadual. 3 — Aspecto do banquete

Revista da Semana

O DIA DA INDEPENDENCIA AMERICANA

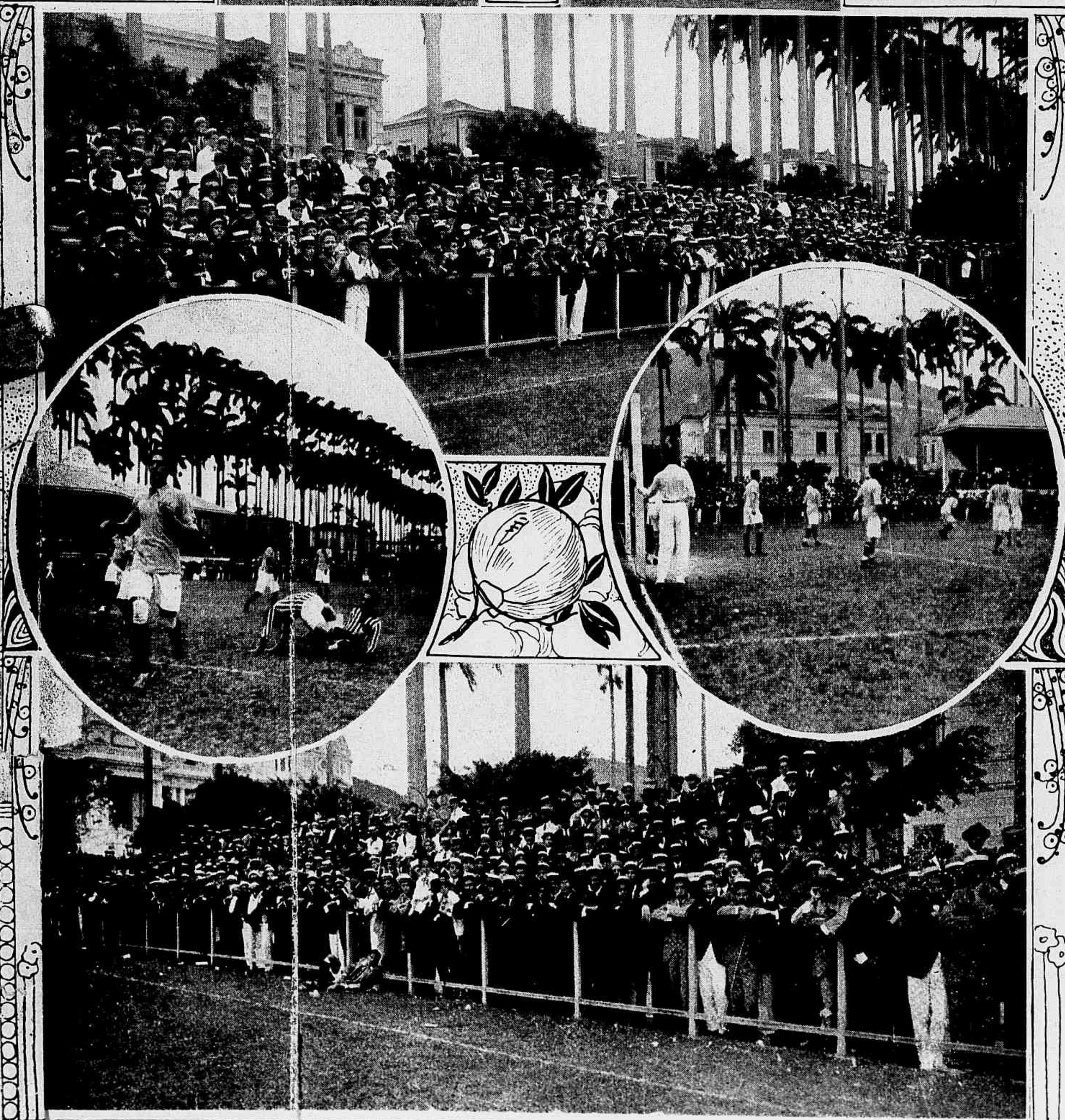
O DESFILE DAS TROPAS E O CORTEJO CIVICO

DIVERSOS ASPECTOS DO DESFILE MILITAR COMMEMORATIVO DA INDEPENDENCIA DOS ESTADOS UNIDOS E DO CORTEJO CIVICO PROMOVIDO PELA "NOITE"

Football: O encontro dos Cariocas e Paulistas

O scratch CARIOCA

O scratch PAULISTA



Moços bonitos

«*Meu caro D'Utra* : — Esperei-o, até ás duas, certo de que V. não faltaria. Infelizmente, assim não se deu. Tive de lamentar sua ausencia, e aborrecer me em companhia de uma creatura incrivel — o Alfredinho, aquelle pequenote que vive á custa de Fanny Verban. Se V. o ouvisse falar! Deu-me um immenso desejo de correr com elle, entregal-o á policia de costumes, denuncial-o á sociedade elegante... E' um patife refinado, senhor de uma collecção de lindissimas gravatas e de uma perfumada rima de cartas de amor, escritas e sentidas por uma adoravel theoria de mulheres moças e outonaes. Ninguem dansa melhores tangos, nos *Diarios*; ninguem trata com mais viciada superioridade o mundo inteiro... Levou me o tempo todo a elogiar o novo habito das brôas de milho ás refeições, a cantarolar estrophes obscenas das ultimas canções de *cabaret* e a falar mal de toda a gente. Insupportavel!

Conheço-o, ha tempo — e evito-o. Mas não ha meios de afastal-o.

Nosso primeiro encontro deu-se no *Assyrio*. Apresentou m'o o Claudio Silva, hoje addido a um consulado na Europa. Achei-o duma vacuidade total, porém gracioso, o ar languido, a toilette correcta. Comia gostosamente uma salada de palmito. Na gravata de laço amplo, uma saphira negra, em pyramide, num supporte de platina.

— Atravesso um periodo delicado, disse-me elle.

— Se não é demasiada curiosidade...

— Uma convalescença sentimental. Curo-me, e acabou se.

E sorriu um sorriso de flôr murcha.

Instantes após, ergueu-se, approximou-se de uma mesa, em que se achava uma rapariga loura, vestida de azul pallido. Trocaram algumas palavras curtas e risonhas. Ella ergueu-se, deu lhe o braço. Enlaçou-a devagar, deram o primeiro passo da valsa que ouvimos...

Indaguei, então, de Claudio Silva :

— Quem é esse pequenote cheiroso, que dansa valsas com as raparigas de *cabaret* ?

Claudio informou :

— Um dos innumeros meninos, de bôa familia ou nenhuma familia, cuja vida consiste em não fazer nada, vestir se bem, dansar no *Palace*, no *Assyrio* ou nos *Diarios*, passar as noites em claro no *baccarat* ou nos serões das casas de vicio... e ter uma certa pessôa que lhe dê o indispensavel para essa existencia de rebaixamento e esplendor.

E, correndo os olhos por todos os recantos sumptuosos do *Assyrio*, concluiu :

— E' isto o que mais vulgarmente se vê hoje aqui...

— E como convives com esses tratantes ?

— Eu ?! Pois se a sociedade os acolhe, se tua indefesa e formosa prima, ainda no ultimo chá caridoso, bailava, com um delles, um maxixe ?...

— Claudio

— Palavra! Elles apparecem em toda a parte, muitos ostentando o brilho de um nome de que são indignos, outros sem nome respeitavel a abrir-lhes as portas honestas, mas igualmente apresentaveis e igualmente gosando a vida elegante do Rio.

— VV. deviam denuncial-os, apontal-os, accusal os !

— Mas... se te digo que ha certos nomes...

— Ainda assim !

— Estás doudo ! Talvez tu... sim, talvez a ti, que tens dez mil contos e vives longe de tudo, vendo a cidade do alto da tua collina das Laranieiras.. talvez a ti nada te aconteça de mais... Eu, porém, não me afoitaria a enfrentar a onda... Tenho lhes nojo, mas já me conformei com a triste audacia que os leva por ahi fóra... Entendes? Pois é assim, meu caro.

— Mas, afinal, esse Alfredinho tem familia ?

— Se tem! Nasceu num lar honesto, sem grandes riquêsas, mas de um brilho discreto e memoravel. O pai viveu dignamente uma existencia de realce politico, no fim do Imperio, depois na Republica, morrendo com um nome illustre e honrado...

— E como se explica...

— As noites do *Palace*, nenhuma cultura moral e mental, o excessivo gôsto da futilidade esplendente, posses minimas... Verdade seja que ha, tambem, os de algumas posses, — estes, porém, victimas do ambiente, propensos a crear o romance inevitavel das mulheres sem leme ..

Mas o Alfredinho voltava. Calámo-nos.

— E' a Fanny Verban, uma romantica : toma o seu pouco de cocaina e mente deliciosamente sobre as origens heroicas e brazenadas dos Verban... Segundo o Djalma, ella provém, seguramente, de uma *primeira* de chapeus com algum hortelão de castello...

E pôz nos labios de porcellana rosada a cigarrette de egypcio.

...Tenho-o assim aturado até hoje. Que fazer ?

Espero-te amanhã, sem falta. Teu d'alma, — *Ricardo Isaias*.»

*

D'Utra leu a carta. Sorriu. Jogou-a sobre a mesa de trabalho.

— O Isaias, amedrontado, faz chronicas á custa do scelerado do Alfredinho...

— Que Alfredinho ?

— Não sabes da viagem accidentada do Antonio Amaral, para Norte-America ?

— Para evitar o casamento de Inah com um canalha...

— Igual ao Alfredinho.

— Ah, sim ?

— Pois se elles são tantos, filho !

E olharam-se, — o olhar meio triste, meio acceso, cheio de pena e revolta...

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — as sras. Passos Guimarães, Adelia Gitahy de Alencastro, Maria de Araújo e Guimarães Padilha ; as senhorinhas Maria José Galvão, Julieta O. Tarré e Helena de Carvalho Leite ; o dr. Eugenio do Espirito Santo ; o commandante Ferreira da Cruz.

AMANHÃ — as senhorinhas Herminia Costa Simões, Moema de Miranda e Hilda Ferreira ; o gal. Ferreira do Amaral ; o notavel esculptor Bernadelli ; o commendador Peixoto de Castro ; o capitalista Ernesto Machado Guimarães; o intendente Honorio Pimentel.

SEGUNDA — a sra. Rosalina Radmarcker (nascida Coêlho Lisbôa) ; as senhorinhas Yvonne de Faria e Juracy Miranda ; o professor Mauricio de Medeiros.

TERÇA — a veneranda sra. Lucinda Carneiro Pereira, sogra do dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica ; as senhorinhas Naddy da Costa Pinto, Maria Esther Irarrazaval, Olga Faria Cossent e Aida Ribeiro da Costa ; o ex-deputado Joaquim Pires ; o dr. Patricio Ribeiro de Faria.

QUARTA — a sra. Otto Prazeres, esposa do illustre secretario da presidencia da Camara dos Deputados ; a senhorinha Corina Principe da Silva ; os revmos. monsenhores Pedrinha e Luiz Gonzaga ; o commendador Domingos Lourenço Ferreira ; o dr. José Pereira Rebouças.

QUINTA — a generala Gomes da Silva ; as sras. Silvino de Mattos e Olga Gaspar Antunes ; as senhorinhas Djanira Principe da Silva,

Maria de Lourdes Tavares da Silva, Rita Brandt Paes Leme, Alda Pereira Pinto e Germana Oliveira Castro; o commerciante Otto Schilling; o dr. Barros de Figueiredo.

SEXTA — as senhorinhas Cyrene Rangel Pestana e Zaira Augusta da Silveira; a galante Maria Magdalena Adriano Guimarães; os drs. Francisco de Paula Oliveira e Jovino Lopes.

*

Transcorre, sexta feira, o anniversario do nosso eminente mestre dr. José Carlos Rodrigues, que, durante innumeros annos, dirigiu o *Jornal do Commercio*, exercendo sempre a maxima influencia em nosso meio culto, assim na politica, como junto as classes conservadoras.

O dia de hoje é de festa para o nobre e illustre lar de Filinto de Almeida, por ser o do natal de sua formosa filha Lucia.

Casamentos

— a senhorinha Alcidia Pinto Brandão e o dr. Homero Barros Corrêa Viégas;

— a senhorinha Aida de Araujo Franco e o sr. Affonso Moraes;

— a senhorinha Altair de Oliveira Ribeiro e o tenente Nilo Val.

Noivados

— a senhorinha Maria do Carmo Mello e o sr. Lycurgo Gomes da Motta;

— a senhorinha Hercilia Pereira Lima e o dr. Rodrigo De Lamare Leite.

Bodas de prata — O distincto casal Teixeira Pinto (Antonio) commemorou as suas, com uma concorrida e bella recepção e baile. Rezou se, tambem, missa em acção de graças, pontificando D. Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto.

Religiosas

Em Companhia do bispo Antonio Malan, seguiu para Lorena e Guaratinguetá, onde assistirá a algumas ceremonias religiosas, s. ex. revma. o monsenhor Scapardini, nuncio apostolico. Seu regresso está marcado para quarta feira.

Diplomacia

Entregou suas credenciaes ao presidente da Republica o ministro plenipotenciario e enviado extraordinario chinês, Shia Yi Ding. A ceremonia teve logar no dia 5.

— O vice consul Souza Imenez partiu, com sua familia, para Montevidéo, afim de reassumir seu posto naquella capital.

— O ministro Emilio Guerreiro deu brilhante recepção no dia 6 em homenagem á data gloriosa da independencia venezueiana. Innumeras foram as pessoas de nossa melhor sociedade, presentes na legação do grande paiz irmão.

— Tem sido divulgada, ultimamente, entre os intellectuaes brasileiros, uma excellente revista literaria e scientifica paraguaya da Escola do Commercio de Assumpção. Nas paginas dessa util e formosa revista, vê se, a cada passo, a preoccupação do Brasil, em artigos, em abundante noticiario, em traducções de autores nossos. E tudo isso apparece numa intenção abundantemente elogiativa, altamente honrosa para nós.

E' natural que se indague desde logo, a procedencia desse bello e significativo movimento de sympathia pelo Brasil. Na propria *Revista de la Escuela de Comercio* se diz claramente: o auctor dessa brilhante obra de approximação é o illustre D. Silvano Mosquera, distincto homem de letras paraguayo e representante do seu heroico paiz no Brasil. Justo é que apreciemos, devidamente, o digno trabalho desse provecto diplomata, a quem devemos, em bôa hora, o restamento daquellas amistosas relações brasileo-paraguayas, em que tanto se distinguiram o grande Rio Branco e o eminente Silvano Godoi.

Musica

Foi um ruidoso successo o da senhorinha Dóra Soares, eximia violinista brasileira, com o seu grande concerto de quinta-feira, no *Municipal*. Collaboraram nesse admiravel triunfo artistico o professor Chiaffitelli e a magnifica orchestra regida por Lucien Gallet. A casa estava cheia de pessôas do nosso grande-mundo e os applausos tributados aos que tomaram parte no concerto foram calorosos.

*

Annuncia-se, finalmente, para hoje o recital da notavel Antonieta Rudge. A gloriosa pianista brasileira, que, ainda ha pouco, Rubinstein dizia ser o maior de quantos interpretes de Chopin ouvira já em sua vida, organisou um programma dos mais bellos e attrahentes. O *Municipal* regorgitará, logo a noite, para essa nova e brilhante victoria do genio artistico brasileiro.

*

Dous outros recitaes — o da cantora Stella de Oliveira e o da pianista Irene Nogueira da Gama — annunciam se para a proxima semana. Ambos estão marcados para o salão nobre do *Jornal*. Conhecidissimas e já consagradas são as duas jovens artistas. A sociedade carioca saberá, pois, proporcionar-lhes mais applausos, mais outro triunfo.

*

O cel. Lyrio de Siqueira, subdirector dos Correios, completou, no dia 9, tendo sido cumprimentadissimo, 30 annos de uteis serviços publicos. Em signal de jubilo, os funccionarios postaes mandaram rezar missa em acção de graças.

*

A Alvear vai encher se esta noite. Além da orchestra de Maria Luisa, terão hoje alli seus elegantes frequentadores a *troupe sertaneja*, que nade motivar-lhes alguns deliciosos momentos. A renda auferida será entregue ao Aero Club e ao Retiro dos Jornalistas.

Viscondessa de Sabóia — Em sua residencia de Voluntarios, deu-se, sabbado, o passamento dessa illustre brasileira, cujo brilho e intelligencia tanto relevo tivéram nos aureos tempos do 2º Imperio.

Recepções de anniversario

no dia 4 — a sra. viuva Teixeira de Gouvêa e a senhorinha Theodolinda Stamile;

no dia 7 — a sra. Judith Machado Cerqueira;

no dia 8 — a senhorinha Léa Castro Araujo.

*

Dia 4, festejou mais um feliz anniversario a veneranda sra. Ade-

GALERIA DA REVISTA

Senhorinha Dulce Pinheiro Guimarães Lins

laide Duarte de Andrade e Silva, mãe do illustre ministro Antonio Carlos e do operoso e brilhante parlamentar José Bonifacio. Residindo em Barbacena, foi alli a anniversariante visitada por seus dois dignos filhos.

Carnet de Laura

"Meu dilecto amigo:

Com toda a impertinente chuva de segunda-feira tomei um auto e fui levar á distincta ministra Luís Guimarães — figura tão gentil e tão querida dos nossos salões — uma corbelha de rosas, por seu natal.

Na residencia da formosissima senhora, encontrei innumeras amigas, que me annunciaram a chegada da familia Capote Valente, de S. Paulo. Lembra-se V. de Edith Capote, a mimosa e espiritual filha do notavel advogado? Recorda-se de sua linda vóz? Pois vamos ter opportunidade de ouvil-a, no Lycêo Francês, nesta quinta feira, numa reunião das mais bellas, organizada por Darius Milhaud, e em que tomará parte, tambem, o distincto pianista Alfredo Oswald, filho do grande Henrique Oswald. Alfredo Oswald reside de ha muito em S. Paulo, onde o consideram muitissimo. Essa reunião desperta em todos nós viva curiosidade.

Falou-se ainda, com muito interesse na festa da noite de sabbado, em honra aos alumnos, no sumptuoso restaurant *Assyria*. O producto dessa grande e nobre festa reverterá em beneficio da *Promatre*. Com um programma cheio de sedducção e fins tão dignos e tão formosos, imagine V. seu esplendor e concorrência. Segundo me disse mesmo a ministra Luís Guimarães, difficilimo será obter uma mesa neste momento, tantos e tão urgentes têm sido os pedidos.

... E o chá dansante no Club Naval, em beneficio das familias dos marinheiros da divisão da desaffronta, commandada por Frontin? Será outra reunião magnifica, concorrida por todo o nosso mundo elegante. Organizado pelas almirantes Cesar de Mello, Guilhobel, Penido e Marques Couto, revestir-se á de muitos attractivos. Quarta-feira, conto vel-o entre os presentes a essa festa de misericordia e patriotismo.

... O palacete de Licinio Cardoso, em Botafogo, abrir-se-á, no dia 24, para a recepção que Lydia e Maria Augusta promovem, em signal de regosijo pelo natal de sua illustre mãe.

... Esteve cheio o grande templo da Gloria, sabbado passado, por occasião da missa, em acção de graças, que ás pessôas de amizade da distincta e estimadissima sra. Julio Barbosa mandaram rezar pelo seu completo restabelecimento da molestia que a levara ao leito. Fui das pessôas que alli estivéram, dada a muita sympathia que me merece tão amavel senhora.

... Mando lhe um delicado soneto de Balthasar Tavora, feito sobre o tumulo de uma filhinha do illustre casal Belisario Tavora. São versos muito lindos, de uma suave inspiração. Leia-os:

"Eu volto, mãe! Não chores mais... (E' lindo
morrer em flôr!... Vês tu? Quantas (estrellas
bordando o azul do longo espaço (infinito..
Nuncias de Deus... minhas irmãs (aquellas!...
Brancas saudades de outras mães, florindo-
levou comsigo em virginaes capellas..."
— E a pobre mãe alli ficou... sentindo
todo o martirio da saudade (d'ellas!...

Morrer em flôr! O viço e a formosura
perder num dia p'ra viver na altura,
na luz distante do immortal trophéu...

O azul renasce... Em tôrno, a primavera...
E, ancioso o olhar, amargurada (espera...
— pranto de mãe é lagrima no ceu...

... E, agora, muito grata pela idéa de fazer substituir *Laura*, em sua prolongada ausencia, por sua não menos constante

Maria Eugenia"

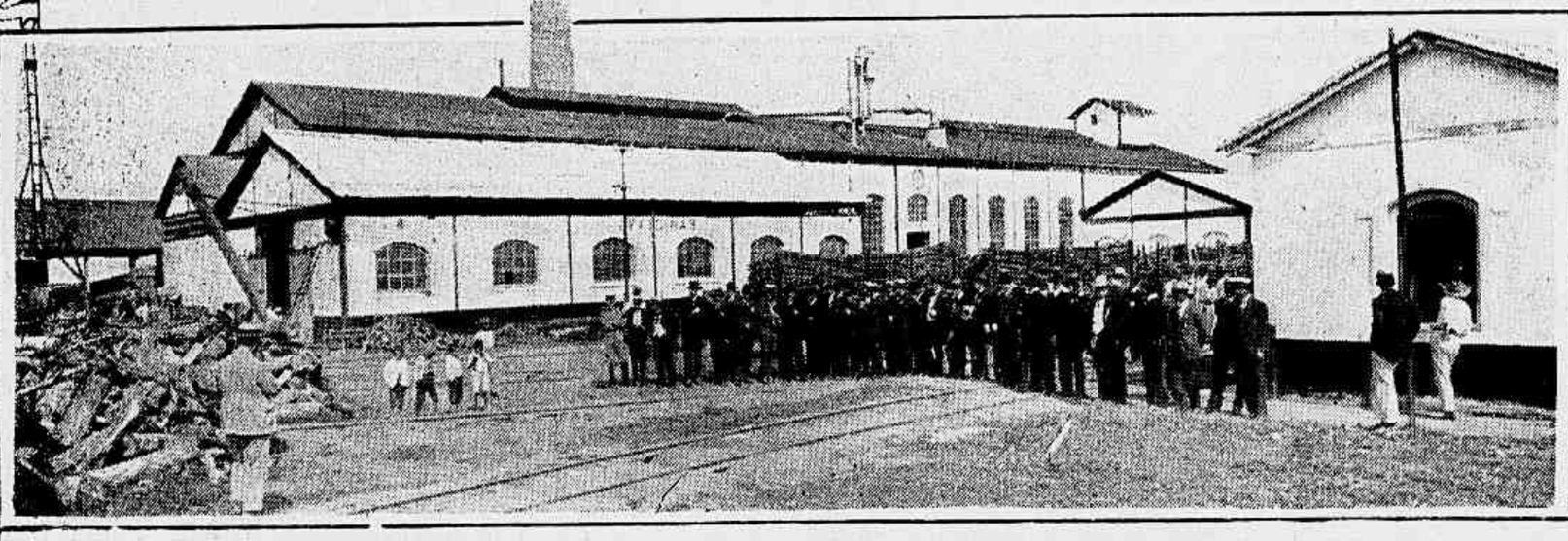
Chez Sampaio Araujo

Mais uma uma bellissima noite artistica, domingo, no acolhedor e fidalgo palacete de Voluntarios. Após um jantar em homenagem ao grande Alberto Nepomuceno, por seu anniversario, o distincto casal Sampaio Araujo recebeu suas relações de amizade e arte, proporcionando-lhes uma incomparavel hora de bôa musica e canto. Essa reunião no palacete de Voluntarios fica registada entre as mais brilhantes deste inverno — e brilhantes sempre foram as reuniões da sua fidalga residencia de Sampaio Araujo.

M. DE D.

Aspecto da assistencia por occasião do casamento da gentil senhorinha Carmen de Castro com o distincto moço sr. Rodrigo Octavio Pinheiro. A' direita dos noivos, vê-se o nosso querido companheiro Renato de Castro e sua exma. mãe, paes da noiva.

A Industria Assucareira no Brasil



A Usina Barcellos, fundada em 1879, uma das mais antigas do Brasil.

Inaugurada com a presença do então Imperador do Brasil D. Pedro II, a imperatriz D. Izabel e a côrte imperial, está situada á margem direita do Parahyba, a 16 kilometros da cidade de Campos pela estrada de rodagem e a 15 kilometros pela Leopoldina (linha campista) que ahi tem a estação de "Barcellos" por onde são exportados todos os productos recebe a materia prima e combustivel.

Compõe-se a fabrica de vastos edificios que abrigam as seguintes apparelhagens.

Uma grande machina a vapor da força de 300 cavallos nominaes, que por meio de engrenagens perfeitamente combinadas acciona onze rolos (moendas) de 30 por 54 com capacidade para 450 toneladas de canna em 24 horas, sendo que os 2 primeiros cylindros em forma de zig-zag (Kragesc) preparam as cannas para entrarem no primeiro grupo de 3 moendas (pressão), passando o bagaço para o 2º grupo (repressão) e d'estes para o terceiro e ultimo (triplice pressão); o transporte entre os grupos é feito por esteiras mecanicas de aço flexivel que collocam o bagaço do ultimo grupo de moendas em um conductor sem fim que vae descarregar automaticamente no distribuidor que, por sua vez, divide pelas 4 fornalhas correspondentes aos 4 geradores de vapor que possue a fabrica, com uma capacidade de 500 metros quadrados de superficie de aquecimento, consumindo 30 metros cubicos de lenha em 24 horas. A tiragem dos fornos dos geradores de vapor (caldeiras) e feita por uma gia de chaminé de alvenaria com 40 metros de altura

O caldo extrahido na ase. de 77 °Io sobre o pezo da canna é sulp ado depois de passado pelo apparelho de calefacção (esquentador) e distribuido aos 8 defecadores que se acham installados no 3º pavimento da fa ric

O caldo depois de filtrado é elevado por meio de bombas ao apparelho de triplice effeito, de fabricante allemão, onde é concentrado e reduzido a xarope. Possue a fabrica 3 apparelhos de crystalisação (vacuos) sendo 1 de fabricante allemão com caixa tubular para trabalhar com vapor de escape com capacidade para 220 a 250 saccos de assucar de 60 k. em 9 a 10 horas de serviço, 1 de fabricante inglez com 4 serpentinas para 120 a 130 saccos em 10 horas e um finalmente da Companhia de Fives Lille que trabalha desde o inicio da fabrica ha 38 annos, sendo sua capacidade para 80 saccos em 10 horas. Uma machina de força de 20 cavallos acciona uma grande bomba de ar secco que se acha ligada aos apparelhos de triplice effeito vacuos, permittindo assim o perfeito funccionamento d'estes apparelhos por meio de uma columna barometrica, evitando assim quatro machinas (uma para cada apparelho) como era antigamente. A massa cozida (assucar a ser turbinado) é descarregada dos vacuos em 3 crystalisadores em movimento para ser re friada e desaggregados os crystaes, e dahi é elevada a um melaxeur munido de um parafuzo de Archimedes que distribue automaticamente pelas 10 centrifugas do fabricante Weston, com descarga automatica pelo fundo, depositando-a num apparelho de movimento continuo (gafanhoto) que transporta o assucar turbinado ao receptaculo onde é apanhado pelo elevador automatico que o conduz ao deposito de ensaque. Essas 10 centrifugas trabalham exclusivamente na turbinagem do assucar de 1º e 2º jactos; existem mais 6 centrifugas de Fives Lille, para o serviço de turbinagem dos baixos productos 3º e 4º jactos, havendo para isso um distribuidor automatico que leva a massa cozida ás referidas turbinas.

Existem na fabrica diversos tanques para receber os caldos defecados e clarificados assim como xarope, com capacidade minima de 8.000 litros cada um; 2 possantes bombas a vapor succam agua do rio Parahyba a 60 metros de distancia, sendo uma com capacidade de 5.000 litros, d'agua por minuto para a columna barometrica e outra menor para 2.000 litros que abastece todas as dependencias e apparelhos da fabrica

Pertencem á usina 26 kilometros de linha ferrea, bitola de 1 metro, com desvios nos pontos mais necessarios e de maior movimento agricola de particulares e das propriedades da Companhia, 80 vagões de 6 a 12 toneladas e 3 locomotivas para transporte de canna e lenha, quer nesta linha quer na da Leopoldina onde existe contracto de trafego ligado na Estação de Barcellos, ramal da Linha Campista

A materia prima consumida na fabrica é em grande parte fornecida por diversas fazendas de sua propriedade e mais das 3 balanças na linha Carangola para compra de cannas a diversos fornecedores, afora os fornecedores da zoan da fabrica.

A usina de N. S. das Dores é situada á margem direita do rio Parahyba, a 9 kilometros da cidade de Campos, pela estrada de rodagem que a serve, e a 7 kilometros da mesma cidade pela «Leopoldina», na estação denominada Martins Lage.

Compõe-se a fabrica de vastos edificios construidos de ferro, qne abrigam a seguinte apparelhagem: dous ternos de moendas, com capacidade para esmagarem 400 toneladas de canna em 24 horas, sendo um para expressão das cannas, e o outro para repressão, moendas estas de 1,50 por 80 centimetros de diametro, movidas cada uma por sua machina a vapor, da força de 60 cavallos nominaes (cada uma), as quaes tambem movem as esteiras de canna e de bagaço; 5 geradores ou caldeiras de vapor com 100 metros quadrados de superficie de aquecimento cada uma; produzem vapor com abudancia para todo o serviço, queimando os fornos desses geradores lenha e bagaço, consumindo a media de 25 metros de lenha em 24 horas

A tiragem desses fornos é operada por uma chaminé de 36 metros de altura; dous burrinhos ou alimentadores de caldeiras; uma possante bomba monta-caldos aspira o caldo ao edificio central e sulphitado num apparelho «Quarez», com 4 mexedores automaticos, sendo um para cal e 3 para os caldos, passando depois por um esquentador tubular com 21 circulações, cuja temperatura se eleva até 90.º

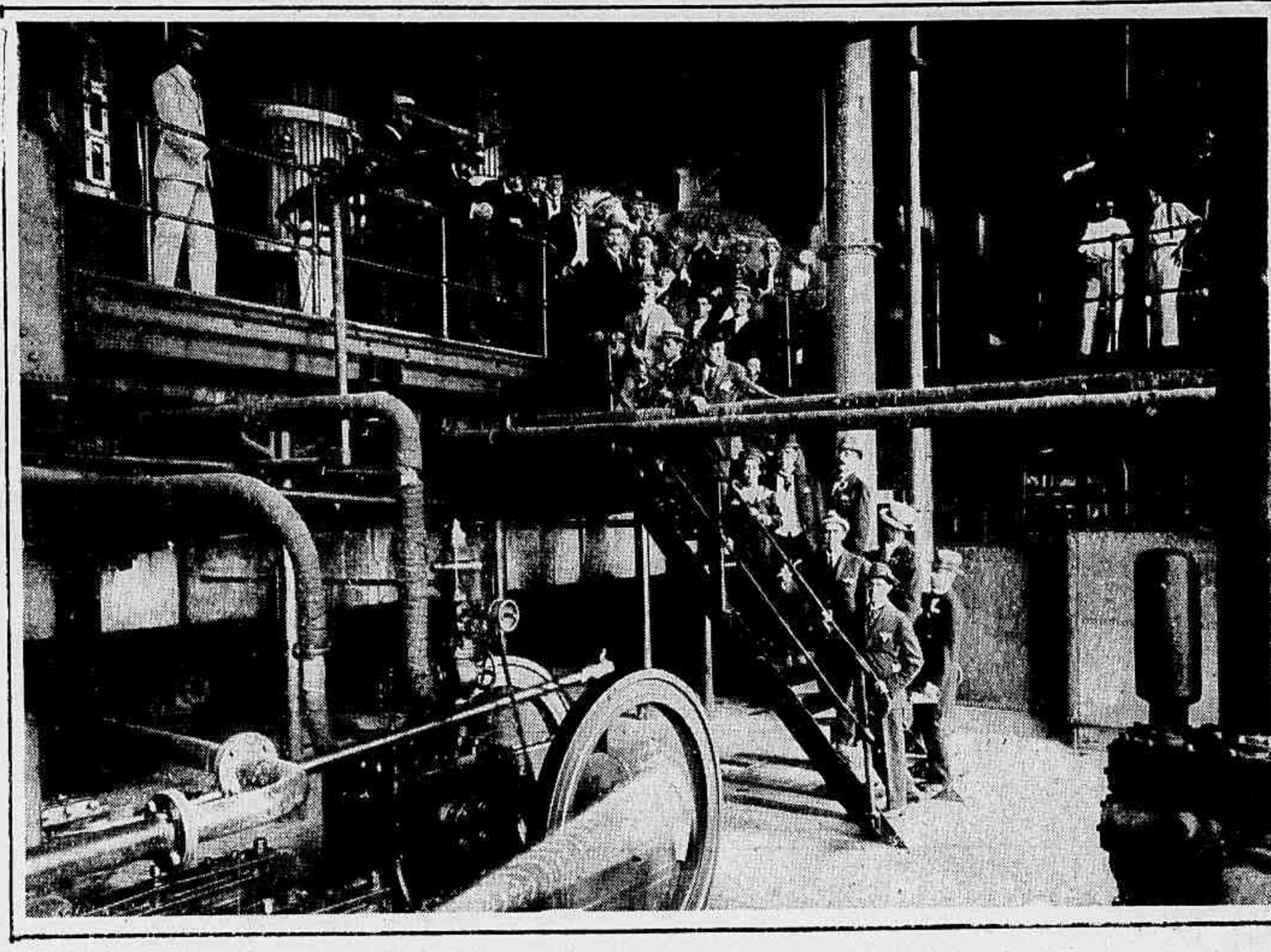
Depois os caldos são lançados em 6 de-

---

1 — A Usina Barcellos.

2 — Um aspecto da assistencia por occasião da visita que o dr. Raul Veiga fez á Usina Barcellos, na prospera cidade de Campos. Vê-se ao centro o dr. Raul Veiga tendo á sua direita o sr. Teixeira Brandão, proprietario do grande estabelecimento.

As Usinas "Barcellos" e "N. S. das Dores"



fecadores com capacidade de 5 mil litros cada um; um filtro prensa de capacidade de 60 metros quadrados para filtração das espumas, sendo o caldo defecado aspirado por uma bomba que o conduz a 3 clarificadores onde, depois de convenientemente preparado, é passado por 4 filtros Philippe, de 30 placas cada um; vae ao apparelho de quadruplo effeito, que o concentra, reduzindo-o a xarope que é crystalisado em 3 apparelhos de vacuo, sendo um d'estes da capacidade de 200 saccos de assucar e os outros 2 de 70 saccos cada um. Uma bomba leva a massa cosida dos apparelhos do vacuo ás 7 centrifugas para expurgação do mel, sendo 2 de grande capacidade, destinadas exclusivamente para o assucar crystal, podendo turbinar 500 saccos em 24 horas.

O assucar é descarregado em uma bica com movimento que o põe sobre um elevador, que o conduz ao armazem de ensaque, tudo automaticamente. Ahi é o assucar ensacado.

As outras 5 centrifugas são para 2º e 3º jactos. O apparelho de quadruplo effeito é movido por uma machina da força de 25 cavallos, a qual faz funccionar tambem os 3 apparelhos de vacuo por meio de um grande condensador barometrico, havendo para isso duas possantes bombas para agua, uma de 6 pollegadas de diametro e a outra de 5, que aspiram do rio Parahyba a 100 metros de distancia; as centrifugas movidas por uma machina de 20 cavallos, havendo inteira distribuição de vapor por aperfeiçoada tubulagem; existem vastos tanques para recepção dos caldos defecados e clarificados e para xaropes, sendo os de menor capacidade de 6 mil litros cada um; outra possante bomba a vapor apanha agua no rio Parahyba para o serviço da fabrica; 20 tanques para os baixos productos, comportando cada um 60 saccos de assucar de 3ª e mais um para 100 toneladas; uma officina mecanica com tornos, limador, machinas de furar e cortar e toda a serie de ferramentas para o serviço de conservação e reparos; duas grandes balanças para pesagem de cannas, uma de 10.000 kilos e outra de 30.000 kilos, sendo esta para wagões. As balanças estão installadas em um só edificio especialmente construido para esse fim.

Fazem parte da fabrica: —uma casa para moradia da administração, tres chalets para os auxiliares da administração e 45 casas para operarios.

A fabrica é ligada á estação Martins Lage por um ramal ferreo de 250 metros de extensão, toda illuminada a luz electrica, bem como a casa da administração e suas redondezas. A energia é produzida na propria fabrica.

A materia prima consumida na fabrica é fornecida pelas fazendas de Dôres, Paineiras, S. Martinho, S. João, Tingidor, Santo Antonio de Tingidor, Menezes, Genipapo, fazenda e sitio do Goiabal e balanças da linha Carangola, de propriedade da fabrica, n'uma quantidade aproximada de 30 mil toneladas annualmente. Além destas cannas, recebe a fabrica outras de fazendas arrendadas e de fornecedores extranhos. Pertencem ao ramal da usina: duas locomotivas grandes de 20 a 25 toneladas cada uma, 80 wagões de 6 a 12 toneladas cada um, trolys e mais utensilios para a conservação de suas linhas etc.

A capacidade da fabrica é de 60 mil saccos de assucar de 60 kilos, por safra.

1 — Usina N. S. das Dores.

2 — Interior da Usina Barcellos por occasião da visita da comitiva.

3 — Um aspecto dos illustres visitant na Usina Barcellos, após o almoço offerecido pelo seu proprietario dr. Sebastião Teixeira Brandão.

O festival do O. C. Juventude Portugueza

1 — Um aspecto da assistencia ao sarão dansante de sabbado p. passado offerecido aos seus associados pela prospera associação.

2 — Grupo da Directoria, tirado logo após a Sessão Magna, com o orador dr. Alexandre de Albuquerque, director da Pagina Portugueza d' O Paiz», antigo deputado e advogado.

QUERER, AGIR, REALIZAR

XV

EM PRÓL DO BRASIL POTENTE

Merece o mais forte e enthusiastico louvôr o dignificante esforço que, em pról do engrandecimento do Brasil, vem realizando, de ha annos, com brilho e merito, o escriptor sr. A. Carneiro Leão. Em livros, artigos e conferencias notaveis, o illustre auctor tem feito uma obra extremamente util e que o collocou, já, na primeira fila dos que constróem, com a sua intelligencia e o seu trabalho, a Patria nova. Perfeitamente consciente das necessidades do paiz e com immensa lucidez da grandeza do actual momento historico, A Carneiro Leão tem desenvolvido, com tenacidade e fé, nobilissima campanha que já o tornou benemerito á nacionalidade.

Honro-me de ser amigo desse professor de energia, homem sereno, activo, seguro de si mesmo, que trabalha incessante, mas calma, methodicamente. Carneiro Leão possúe o merecimento de ser uma pessôa que vive como pensa, que age de accôrdo com o que prégo, cuja existencia pratica se harmoniza interamente com a sua mentalidade. Este homem recommenda a vontade: elle tem uma vontade admiravel. Fala da necessidade da organização, como condição indispensavel de efficiencia: a sua vida é optimamente organizada, e methodizado o seu trabalho. Este homem prega as vantagens do dominio sobre si mesmo: elle o tem. Faz propaganda da acção, e age. Aconselha a instrucção, e estuda. Recommenda as qualidades que nobilitam o homem, e as cultiva em sua propria personalidade. Carneiro Leão, quer pensando, como agindo, falando, escrevendo, discursando, é sempre um todo homogeneo e energico. Esse o segredo de sua constante victoria.

Tive occasião de lêr, ha dias, a sua magnifica conferencia sobre «A Instrucção Profissional», realizada, na Bibliotheca Nacional, em dezembro do anno passado, e agora inserta no Boletim da Liga da Defesa Nacional. Essa conferencia é, antes de tudo, um primoroso hymno ao valor do trabalho e aos beneficios da acção. Só um grande trabalhador sabe dizer com tanto fulgôr da belleza do trabalho. A seguir, a conferencia a que alludo é um incitamento á energia e á coragem de querer. Carneiro Leão, nella, estuda como se fórmam as nacionalidades fortes, e indica o caminho que devemos seguir, para fazermos do Brasil uma potencia respeitavel. A primeira coisa que temos de praticar para attingirmos tão bello objectivo é, de accôrdo com o auctor do «Brasil e a educação popular», a instituição definitiva, no paiz, da instrucção technica e profissional. Em torno dessa preoccupação, como se sabe, gira toda a obra de A. Carneiro Leão, obra intelligentemente uniforme, orientada por uma directriz perseverante. O nobre escriptor defende os seus ideaes com um vigor extraordinario. Ouçamol-o: «A profissão é trabalho, o trabalho é producção a producção é riqueza. Quem conseguiu uma profissão, sabe trabalhar é elemento de producção e de riqueza, é factor de economia. Para que frisar a differença entre aquelle que nada aprendeu e o que aprendeu uma profissão e póde agir? Emquanto gasta o primeiro dispersiva e inutilmente as suas forças, exerce o segundo a sua actividade na applicação de todas as suas energias e lucadas. Um é o ocioso desastrado e quasi sempre inutil, o outro a actividade intelligente e sempre inestimavel.»

A. Carneiro Leão é uma individualidade que precisa de ir ter, quanto antes, ao Parlamento, ou a um posto de direcção, afim de que a sua obra se integre na sua forma definitiva: a realização. Carneiro Leão já estudou, leu, observou, produziu; cabe-lhe, gora, realizar. A politica nacional, dando-lhe o ensejo de executar as suas sas idéas, prestara sério serviço á causa do Brasil potente.

Hamilton Borata

Como S. Paulo recebeu a Embaixada Italiana

1 — Recepção no Trianon promovida pelas sociedades italianas á Embaixada, honrada com a presença do Presidente do Estado e membros proeminentes da colonia. 2— A multidão assiste, em frente ao Theatro Municipal, á passagem dos manifestantes.

VIVA O BRASIL!

Peça em 1 acto, em verso, de Oliveira Góes

Substituimos hoje o costumado conto, que semanalmente inserimos nestas paginas, pela ultima scena da vibrante peça patriotica em um acto, do distincto poeta pernambucano dr. Oliveira Góes, a quem desejamos prestar homenagem, proporcionando ao mesmo tempo aos nossos leitores uma leitura deveras emocionante.

ODORICO E CELESTE

ODORICO, *á esposa :*

Um chamado,
A postos ! . . .

(entrega-lhe a ordem, e passéa nervoso)

CELESTE, *correndo a vista no papel :*

Ao quartel . . .

(ao marido)

E' a guerra !

ODORICO, *numa furia, estacando :*

Os allemães,
Estes bandidos, corja !

(Celeste termina a leitura, dolorosamente preoccupada)

Umas féras ! Uns cães !

(Ha uma pausa esmagadora. Depois um como despertar de sonho)

Tanta ventura aqui, tanta paz, tanto amor,
Bosques cheios de aroma e de verdura em flor,
Campos a vicejar, céo estrellado e azul,
A riqueza a brotar da terra, ao Norte, ao Sul,
Toda essa vastidão sempiterna e bemdita,
Deixar ?

(num relance, fitando a esposa)

Deixar aqui a meiga esposa afflicta !

(pausa)

Na Europa, a fome, o inferno, a chacina . . .

(cerrando os punhos)

Esta guerra ! . . .

(pausa)

Demais, que temos nós lá com a França, a Inglaterra !

(dirigindo se á esposa)

Siga o elemento estranho, e só então seguirei !
Não eu só, todos nós, toda essa immensa grey . . .

(moderando se)

E com isto, afinal, perturbam nosso enlevo,
Nossa tranquillidade, a vida assim . . .

(numa furia repentina)

Não devo
Seguir para o estrangeiro

(a creada apparece na sala, trazendo a creança, que se entretem a brincar com a avosinha)

Eu não devo !

(senta-se revoltado, e leva a mão á fronte. Ha, na saleta, um silencio de morte; e na sala, uma alegria communicativa, entre a avosinha e o neto).

CELESTE, *de mansinho, numa voz ternissima, quasi supplicando :*

Tu vaes
Defender o Brazil, a terra de teus paes,
Seja aqui, seja lá . . .

(num abrir de braços amigos)

Ou seja em qualquer parte !

ODORICO, *encarando-a, admirado, e accentuando bem as palavras :*

Queres então que eu vá !

(pausa. Celeste curva ligeiramente a cabeça, como subjugada ante a fatalidade)

Queres tu que eu me aparte
De ti, do teu amor, de meu filho, da vida
Remançosa e feliz que vivemos, querida ?

CELESTE, *resignadissima :*

Cumpras com o teu dever, é preciso !

(serena e heroica, depois de uma pausa)

E que eu possa,
Tambem servil a, um dia, a esta Patria que é nossa,
A este claro Paiz, sob o céo do cruzeiro,
Que, em sendo assim tratado, é comtudo o primeiro !
Esta é a sublime Patria, onde nasceu teu filho !

(pausa)

Não te anniquile a dor por minha causa ! O brilho,
Si o tiveres, será só por tuas victorias ! . . .

(num grande sonho)

Quando voltares (sim !) recamado de glorias,
O peito a reluzir de medalhas, ao lado
Teu, me verás, então . . .

ODORICO, *interrompendo :*

Ou talvez mutilado !
Talvez, morto em combate ! O filho a mendigar
Pelas ruas, talvez !

(tragico)

Ah ! nem é bom pensar !

(cae na cadeira, desesperado, arrancando os cabellos, e de costas para a porta envidraçada)

CELESTE, *atraz delle, como em surdina :*

Eu falarei de ti ao teu filho, a viuvez
Orgulhosa chorando, ou morta de uma vez !

(num crescendo de enthusiasmo, como tranfigurada)

Ficará no Brazil o teu valor moral !
E os vindouros dirão de teus feitos, o ideal
De vel-a grande e justa, e sobranceira e nobre,
A esta Patria que é nossa, a este céo que nos cobre,
Este sol, este mar, as cachoeiras e os rios,
A estes valles em flor, junto aos montes sombrios,
A esta riqueza immensa, inexplorada e casta !
Cumpre com o teu dever !

(corre á sala, a abraçar se ao filho soluçando desesperadamente)

ODORICO, *ao pezo de uma idéa terrivel, sem se voltar:*

Já me não amas, basta!
Tu, a querer que eu vá! Tu, a mandar me á guerra!
Abandonando a ti, ao teu filho, a esta terra,
Certo, oh! meu Deus, horror!

(erguendo se, num impeto)

Já me não queres mais!
E' que adoras a um outro, ás occultas...

(voltando-se)

Jamais,
Jamais consentirei!

(fica perplexo, contemplando o logar vasio, deixado pela esposa. Corre á porta que dá para a sala e estaca, ao divisar Celeste abraçada ao filho, soluçando. Tem gestos horriveis, de repulsão ao ciume de ha pouco, limpando os olhos como para ver melhor, e por fim correndo ao encontro da esposa)

Oh! Celeste! Celeste!
Perdôa ao teu marido!

(abraçando-a)

Ah que bem me fizeste!
A Patria! A Patria és tu!

(agarrando o filho)

Este filho, estes laços
Que nos prendem, no amor, atravéz dos espaços...
Seguirei para a França! E no ardor dos combates
Pensarei no Brazil, neste mar, nos embates,
Destas ondas que vêm espraiar se a teus pés!...

(num arroubo de poeta)

Aonde eu for, te verei a acenar-me!... Ao convéz
Do navio á partida! Ao saudoso on lular
Das vagas, surgirás, como a Venus, do mar,
E eu te verei mais bella! Ao pisar novas terras,
Eu verei teu perfil nas palmeiras das serras,
Pelos astros, no ceo, pelos bosques em flor.
Si flores ainda houver, com tanta morte!

(ligeira pausa)

O amor
Conduz-me audaz á guerra, em defeza da Patria,
Para que eu a ennobreça, e melhor idolatre-a!

(numa recordação)

Foi aqui, no Brazil, que os meus olhos de creança
Se abriram para a luz divina da esperança!
Nesta lingua aprendi a dizer minhas preces...
Teu nome, ó minha mãe, que em sonho me appareces,
Da saudade atravéz, com os teus cabellos brancos!...

(pausa)

Morreste! Fiquei só, andando ahi, aos trancos.
Sem familia, sem lar, sem protecção, sem nada!

(ligeira pausa)

Celeste, o que eu soffri, de jornada em jornada!
Primeiro, nos sertões, dormindo á claridade
Do luar!... Depois, me vi perdido, na cidade!...
E, uma tarde, avistando, uns soldados de guarda,
Acolheu-me a caserna, abrigou me esta farda!

(Ha uma pausa. Ouvem-se os soluços de Celeste)

Como a farda, tambem tu me sorriste, um dia,
E abri meu coração ao explendor da Poesia!

(arrebatadissimo)

A Patria és tu tambem!

(correndo á saleta)

A minha espada!

(rapido, prende-a á cintura, colloca a bolsa, cantil e binoculo, e voltando á sala)

Adeus!

(abraçando e beijando a esposa)

A minha Patria és tu!

(fazendo o mesmo á avosinha e ao filho, dirige-se á porta da rua, falando para Celeste)

Péde por mim a Deus!

CELESTE, *num grito repentino, como despertando:*

Ah!

(de braços abertos, correndo, e enlaçando-se ao esposo)

Meu marido, não!

(num esforço unico, querendo detel-o)

Deixa esta guerra vil!
Não vás!

ODORICO, *impassivel:*

Adeus!

CELESTE, *num desespero, agarrando-o pelos braços, e caindo de joelhos:*

Eu morro!

(fóra, irrompe, vibrando, o hymno nacional, acompanhado de vivas ao Brazil e morras á Allemanha. E' a onda popular, em manifestação patriotica)

ODORICO, *como transfigurado:*

Adeus!

(impellindo a esposa, que cae sobre os cotovelos)

Viva o Brazil!

"A Revista" em S. Paulo

O enterro do Coronel Baptista da Luz, Comm.te da Força Publica

1 — Um aspecto em que se vêem os srs. Presidente do Estado, Secretario do Interior, representante do Commandante da Região, dr. José Rubião, secretario da Presidencia e grande multidão. 2—O sr. Presidente do Estado e Secretarios conduzem o caixão para o carro mortuario. 3 e 4 — Contigentes da Força Publica e Bombeiros que prestaram as continencias devidas ao coronel Baptista da Luz.

ATELIER DE VESTIDOS

da CASA RATTO

Rua Gonçalves Dias, 57--1.º andar

TELEPHONE, Central 2124

ELEGANCIA IRREPREHENSIVEL

OS MAIS PERFEITOS MODELOS

PESSOAL HABILITADISSIMO

Tendo utilisado os sabonetes C. U. P. C., taes como MARFIM, DELTA, FOOT-BALL, MEMPHIS e outros, posso certificar que os referidos sabonetes são perfeitamente fabricados, puros e neutros, não constatando nos mesmos nenhum elemento nocivo á pelle.

(ANNA PAVLOWA)

CASA ALBA

As ultimas creações da epocha em

Calçados Finos

MODELO AMERICANO

Sapatos de pellica envernizado e bufalo branco

PREÇO 28$000

MODELO IRENE

Sapatos de pellica envernizada «Robalinho»

PREÇO 35$000

Pelo correio mais 2$000

MODELO JANE ROMAN

Sapatos de pellica magiz e bronzeados bordados em fina missanga

PREÇO 35$000

MODELO OLGA PETROVA

Sapatos de setim bordado «Robalinho»

PREÇO 35$000

34

Rua Uruguayana

34

Telephone 655

Rio de Janeiro

MODELO ANNITA STEVART

Sapatos de pellica envernizada, bufalo branco cinza bege — Fabricação Robalinho

PREÇO 30$000

MODELO DIONÊE

Sapatos de pellica envernizada — Ultima creação

PREÇO 32$000

ALVARO DE MORAES & C.la

OLGA

A mistura consagrada por todos os fumantes de — — apurado gosto — —

400 cada carteira em toda a parte.

CASTELLÕES

O producto de fama mais positiva na maior parte — — do Brasil — —

Carteira 300

Experimentem-n'os e certifiquem-se.

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

CAPITAL; Rs. 25.000:000$000

SÉDE PROVISORIA:

Rua da Alfandega n. 10

RIO DE JANEIRO

Endereço telegraphico: BRASILUSO

Caixa Postal 479

—«»— Faz todas as operações bancarias —«»—

PHOTOGRAVURA

FABIAN

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie, para obras de arte, cartazes, Revistas, Catalogos, etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICHROMIAS

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone Norte 5402.

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO

«Exterminador C. S.»

UNICO EFFICAZ NA EXTINCÇÃO COMPLETA DE **Ratos, Baratas, Percevejos, Mosquitos e todos os insectos venenosos e transmissores de molestias.**

Vende se em todas as pharmacias, drogarias e casas de ferragens.

EM S. PAULO:

CASA JAPÃO

Unico Agente no BRASIL

ULYSSES DE OLIVEIRA

RUA DOS OURIVES, 89 — Sobrado

Telephone 1017 Norte — RIO DE JANEIRO

Maison Prudent

PLUMAS - AIGRETTES - FANTASIAS PARA CHAPEOS

Rua Uruguayana, 78 (1° andar)

RIO DE JANEIRO

Oleo Indigena Perfumado

Evita a queda e faz crescer o cabello, extingue a caspa e mata os parasitas do couro cabelludo; tonificando o bulbo capillar, dando brilho aos cabellos, amaciando-os, dá-lhes bella apparencia.

Pela sua composição exclusivamente vegetal, póde ser empregado sem receio por todos que desejam obter a extincção da caspa e a vitalidade dos cabellos. A' venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias Perfumarias e Barbearias — Deposito Geral: **Drogaria Lamaignére.**

RUA DA ASSEMBLÉA, N. 34 — RIO DE JANEIRO

VIDRO 2$000 — Pelo Correio 3$200

O que diz o Dr. Fournier sobre as pessoas fracas, nervosas e doentias

«A maior parte das doenças da humanidade, disse o Dr. Fournier, grande clinico francez, são devidas á deficiencia gastrico-assimilante dos orgãos digestivos. De cada dez pessoas ha pelo menos oito que não tiram dos alimentos que ingerem a nutrição que seu organismo requer E assim se explica, prosegue o reputado clinico, como existem tantas pessoas fracas, debeis e doentias, embora muito bem alimentadas. A razão é simples: os alimentos que estas pessoas tomam passam pelo seu organismo como um liquido por um tamis, deixando apenas a nutrição indispensavel para conservar a vida, embora não a saude Para taes pessoas aconselho o COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico), que é o tonico assimilativo e anti dyspeptico mais efficaz de que dispõe a therapeutica moderna. O COMPOSTO RIBOTT é um producto a base de ferro organico phosphatado, que sendo o ferro mais assimilavel conhecido contribue poderosamente para augmentar a força de resistencia e energia do pacientee fortificar o systema á medida que se vae enriquecendo o sangue e tonificando o systhema nervoso. O phosphoro que entra no COMPOSTO RIBOTT é o melhor que a sciencia conhece para nutrir, dar vigor e tonificar os nervos.

Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

Tambem entra no COMPOSTO RIBOTT o ext. de noz vomica, cuja acção de grande tonico estomacal e anti-dyspeptico não é necessario descrever. Aconselho, pois, a todas as pessoas fracas, nervosas e dyspepticas tomarem por algum tempo com as refeições o COMPOSTO RIBOTT, de cujos resultados estou certo ficarão satisfeitos »

O COMPOSTO RIBOTT, a que allude o Dr. Fournier, acha-se já á venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil. O depositario remetterá amostra gratis a quem solicitar preços e remetta 400 rs. em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario: B. NIEVA, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.

Agente
G. PATRONE
RUA 1· DE MARÇO, 15

Delicioso
Magnifico

O melhor
Chocolate

Fabrica:
S. Paulo

Crianças pallidas, Lymphaticas, escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O **JUGLANDINO de GIFFONI** é um excellente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, *poderoso tonico depurativo e anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas. E' superior ao oleo de figado de bacalháo e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetalisado* intimamente combinado ao *tannino da nogueira* (*Juglans Regia*) e o *Phosphoro Physiologico*, medicamento eminentemente vitalisador, sob uma fórma agradavel e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões: dahi a preferencia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO. — Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados, e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de **FRANCISCO GIFFONI & C.ia**

Rua 1.º de Março, 17 — Rio de Janeiro

"RHODINE"

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

"USINES DU RHONE"

Os comprimidos são de **50 centigrs.**

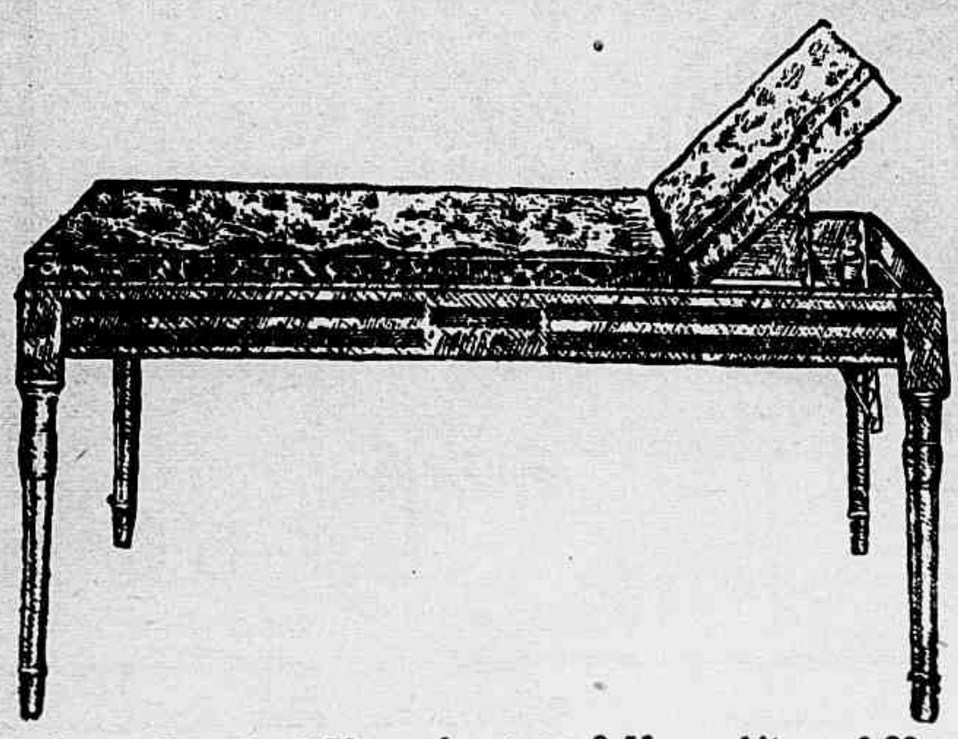
DISSOLVEM-SE RAPIDAMENTE n'agua.

a sua EFFICACIA é incontestavel contra: NEVRALGIAS — GRIPPES ENXAQUECAS — RHEUMATISMOS, sendo o **allivio immediato**

O respeitavel Publico tem todo o interesse em preferil-os aos outros comprimidos CUJA COMPOSIÇÃO se ignora.

Em todas as pharmacias e drogarias

Agente exclusivo: P. BISE
133 Rua do Rosario



Comprimento 1,70 Largura 0,55 Altura 0,80

Sofá para exame medico

Preço 120$000

Este sofá é confeccionado em peroba, com colchão forrado de panno couro, sendo a parte superior de graduação.

Fabrico especial de A. F. Costa

RUA DOS ANDRADAS N. 27

Telephone 1.350 Norte

COMPOSTO MITCHELLA

O que prescrevem e administram Notaveis Especialistas, para reduzir as dores do Parto e alliviar os vomitos e molestias durante o estado de gravidez

MEDICOS e parteiras especialistas em obstetricia e doenças femininas estão naturalmente em posição de julgar intelligentemente a medicina melhor e inoffensiva que devem administrar ás suas pacientes. Portanto, é um assumpto de vital importancia para aquellas Senhoras que soffrem de fortes dores durante o estado de gravidez, vomitos e molestias durante o embaraço saberem que notaveis especialistas, tanto dos Estados Unidos como dos demais paizes do mundo civilizado, estão prescrevendo e administrando com grande exito o afamado **COMPOSTO MITCHELLA**. Os Snrs Medicos e Parteiras que assim fazem, é **PRIMEIRAMENTE** porque não é uma medicina secreta nem prejudicial; **SEGUNDO** porque tem a virtude especial de fortalecer os orgãos reproductores e actuar directamente sobre as partes do organismo da mulher affectadas pelo embaraço, levando este até o fim como uma funcção physiologica natural e simples, e com beneficio do Bébé, que nasce formoso, são e robusto; **TERCEIRO** porque exercita acção sobre os peitos e glandulas secretosas do leite, dando logar a que este saia na devida quantidade e qualidade para que a mãe possa amamentar seu filho; e **POR ULTIMO** porque offerece um restabelecimento rapido depois do parto.

Procure-se em qualquer Drogaria ou Pharmacia ou escreva ao Representante Geral no Brazil:
LOUIS S. CURT—Caixa Postal N. 1875—Rio de Janeiro

ECZEMAS

Sr. Lourenço Ribeiro de Mattos
FEIRA DE SANT'ANNA
BAHIA

Feira de Sant'Anna (Bahia) 14 de Março de 1917

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Declaro que soffri de uma *eczema durante muito tempo* e tal foi a quantidade de preparados que usei que já julgava exgotada a medicina.

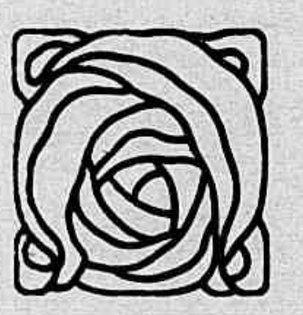
Recorri por ultimo ao preparado ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silveira, o qual me fez ficar completamente curado.

Sem mais, subscrevo-me

De V. S. amg. att.

Lourenço Ribeiro de Mattos
(Firma reconhecida)

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.



TOSSE

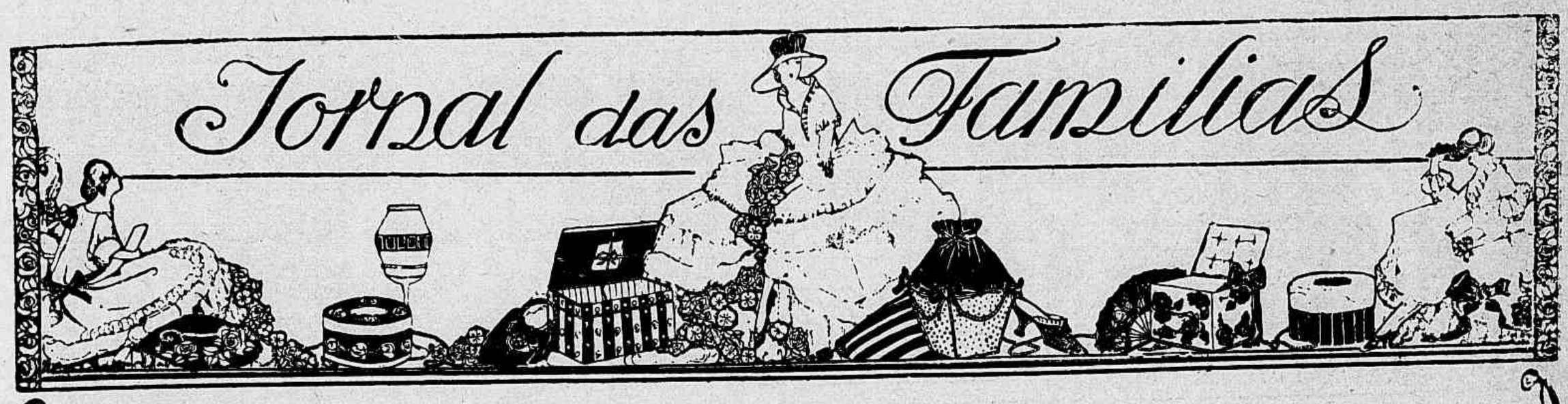
PEITORAL CALMANTE

SILVA ARAUJO

BRONCHITES - INFLUENZA - RESFRIAMENTOS
ASTHMA ETC.

INVERNO
AGASALHOS para Senhoras
AGASALHOS para Homens
AGASALHOS para Creanças
OS MELHORES ARTIGOS
PELOS MENORES PREÇOS
NAS GRANDES CASAS
AO 1.º BARATEIRO
Avenida Rio Branco, 100
A' FORTUNA
Praça 11 de Junho
AU PETIT MARCHÉ
Rua do Ouvidor n. 86
PREÇO FIXO

Revista da Semana



— N.º 145 —

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR, RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DOMESTICA, HYGIENE DA BELLEZA, ALIMENTAÇÃO.

13 de Julho de 1918

Ultimos Modelos

N.º 1 — Tailleur de jersey azul marinha, galão preto e botões de aço N.º 2 — «Combinaison» de crêpe de Chine rosa claro e fitas de setim preto. N.º 3 — Camisa ou «combinaison» de filó crême e filó preto Grinaldas de rosinhas feitas de fitinha N.º 4 — «Combinaison» de crêpe de Chine enfeitada com fitas. N.º 5 — Vestido de interior: a saia e fixa em jersey de seda preta e a bluza de filó crême bordado com soutache de ouro.

CONSELHOS SOCIAES

A SIMPLICIDADE

A mocidade, que recebe da simplicidade todo o seu encanto, nem sempre a comprehende. Ella é entretanto inseparavel da verdadeira distincção.

A simplicidade é, com effeito, uma coisa mais profunda do que se crê.

Ella não floresce senão nas naturezas despidas de pretenção, de vaidade e de egoismo. Ella supprime a falta de naturalidade (*gaucherie*), que é muitas vezes um receio doentio de se achar mal, e em parte a timidez, principalmente se esta timidez nasce do amôr proprio.

Os costumes modernos, que tendem a tornar-se de mais a mais impolidos, authorisam uma moça a entrar n'uma sala, decididamente, como em sua casa, a sacudir a mão da dona da casa de maneira a deslocar o pulso e a assentar-se, parecendo ignorar a presença de todas as outras pessoas presentes. Uma moça bem educada cumprimentará a dona da casa esperando que esta lhe estenda a mão primeiro, visto que é uma iniciativa que pertence sempre á senhora mais idosa.

Em seguida ella fará um ligeiro cumprimento, sem exagero, e se reconhece uma ou mais pessoas de seu conhecimento irá cumprimental-as antes de se assentar.

O prazer de amar, sem ousar dizel-o, tem os seus soffrimentos, mas tambem as suas doçuras.

Pascal.

N.º 1 — Vestido em lã azul vivo guarnecido com pontos de festão em lã vermelha. N.º 2 — Bluza russa em panno branco, guarnecida com viezes de veludo grenat, calcinha em veludo grenat N. 3—Roupinha em veludo azul marinha, gola e punhos de seda branca N.º 4 — Saia listada cinzenta e preta, bluza cinzenta guarnecida de preto.

Bules de chá, a chaleira e Samovar

A preferencia que até ha pouco se mostrava pelos bules de metal vinha simplesmente do desejo de conservar por mais tempo o liquido a uma temperatura elevada.

Hoje adoptam-se os bules de barro, faience ou porcelana conforme a phantasia pessoal Seja qual fôr o material, o ponto capital é aquecer o bule enchendo-o pela metade d'agua fervendo, com antecipação de dez minutos. Despeja-se em seguida esta agua e, sem enxugar, põe-se o chá, uma colherinha por pessoa, e enche-se de novo de agua na sua primeira fervura, para que não tenha tempo de tomar qualquer gosto fervendo de mais na chaleira. Afim de manter o chá assim feito muito quente é bom pôr o bule sobre um fogareiro (*rechaud*) com uma pequena lampada de alcool, fornecendo assim um ornamento para a mesa que ao mesmo tempo é sempre util. O *samovar* parte do mesmo principio: reunião do bule e do fogareiro; muito maior e mais caro, fazendo uma só peça, não tem o uso corrente como na Russia, d'onde elle nos vem, mos póde ser considerado como um luxo muito procurado.

Nougat de Montelimar

Ferver 500 gr. de mel em fogo brando, acrescentar duas claras d'ovo batidas, mexer e retirar do fogo para não ferver mais, e deixar de lado no fogão até tomar consistencia; juntar amendoas e avelãs. Esta massa quasi fria é posta sobre hostia em camadas de tres centimetros e depois de fria corta-se.

Pão de segundo

500 gr. de farinha de trigo.
2 ovos.
1 copo de coalhada.
2 colherinhas de bicarbonato.
1 colher grande de manteiga.

Assucar quanto adoce. Amassa-se bem, faz-se os pãesinhos, que vão a assar em taboleiros untados com manteiga. Forno bem quente.

Broinhas de fubá

Um prato de fubá mimoso.
Uma colher de manteiga.
» » de gordura.
Uma garrafa de leite.

Mistura-se tudo e vae ao fogo para fazer um angú. Deixa-se esfriar e amassa-se com os ovos que forem necessarios para ficar em ponto de enrolar.

Põe se um pouco de fubá dentro de uma chicara e uma pequena porção da massa, e vai se agitando de maneira a fazer rolar a massa até tomar a forma de uma bola. Assa-se em taboleiros ligeiramente untados com manteiga e polvilhados com fubá. Forno quente.

Royal Kaki

Unta-se bem uma fôrma com assucar queimado, mistura-se 5 claras bem batidas, 65 grammas de balas de amendoas torradas e soccadas; despeja-se na fôrma e deixa-se cozinhar em banho-maria tres quartos de hora.

Serve-se com crême feito com 5 gemmas, um litro de leite e uma fava de baunilha.

PRECEITOS DE HYGIENE

Os rheumaticos

Ha um facto que domina no tratamento do rheumatismo: sua origem infecciosa. O rheumatismo é uma molestia microbiana, eis o que importa saber. O melhor meio de pôr ao abrigo de sua diathese um futuro rheumatico é fazer hygiene preventiva. E' importante que uma creança seja desde pequena habituada ás intemperies. Um exercicio prudente e bem guiado, o habito do ar livre e principalmente o costume de a fazer viver, descansar e dormir n'um grande quarto bem arejado são as condições necessarias á sua existencia.

Mas é de toda a necessidade agasalhal-a com roupas de flanela, amplas e quentes, deixando o ar circular e permittindo á sua pelle respirar. Não deixarei de recommendar a hydrotherapia moderada, morna ou fria conforme a impressionabilidade da creança e conforme a estação.

As fricções com luva de crina são excellentes. Póde-se usar tambem uma luva de lã embebida na seguinte mistura:

Essencia de Wintergreen	5	grammas
Acido salicylico . . .	2	»
Alcoolato de alfazema. .	ãa 100	
» de rosmaninho .		

Evitar todo o resfriamento.

O LUTO

Jamais o codigo do luto foi menos estrictamente applicado do que n'estes tempos de angustia, quando as mulheres mais provadas pela dôr nem sempre pódem manifestar exteriormente, pela maneira como se vestem ou pela vida que levam, o soffrimento que as opprime e a sua indifferença por tudo. O desgosto não se mede pela metragem do crêpe que enfeita um vestido, e muitas mulheres, aquellas principalmente que têm uma familia numerosa, renunciam aos enfeites de crêpe porque são dispendiosos e pouco duradouros; algumas mesmo não pódem ter roupa preta porque as finanças não o permittem: essas se limitarão a um fumo no braço e os que as cercam não se espantarão: pois não seria falta de criterio endividar-se ou apertar os seus para usar com ostentação o luto dos que cahiram no campo de honra?

Antes da guerra era costume passar-se em retiro absoluto as primeiras semanas d'um grande luto; hoje, muitas jovens viuvas e mães inconsolaveis não interromperam suas occupações quotidianas: vão todos os dias á ambulancia, sabem conter a sua tristeza para cumprir o seu dever, e colhem n'este esquecimento de si mesmas, n'este dom da sua actividade e das suas forças o unico consolo que ainda podem ter n'este mundo.

A proposito dos vestidos curtos, recommendamos que não se deve exagerar esta tendencia da moda quando se trata d'um vestido de luto: uma senhora elegante não usará nunca um véo de crêpe comprido demais, sobre uma saia que mostre o alto da botina. Estando-se de luto deve-se usar poucas joias.

A TOILETTE DAS JAPONEZAS

A limpeza em parte alguma é levada ao excesso como no Japão.

Não ha casa mais pobre que não tenha seu banho quente, e nas mais humildes hospedarias do campo ha sempre um banho prompto esperando os viajantes e um *furo banto*, criado cujo emprego é unicamente velar que a sala de banhos esteja perpetuamente em boas condições. Mas, se os japonezes se lavam muito, não tomam seus banhos como nós. Depois de se ensaboarem n'uma pequena tina, elles se introduzem n'outra estreita e funda onde ficam de cócoras emquanto que o fogo por debaixo da tina faz a agua elevar-se a um alto gráo de calôr.

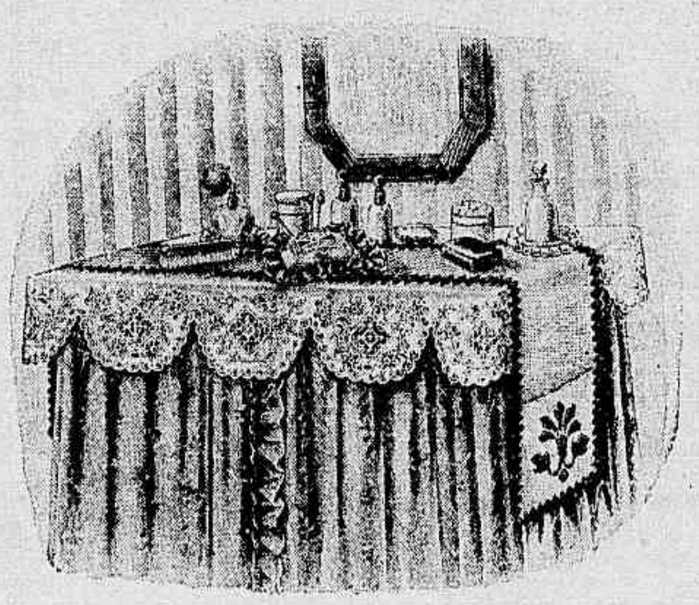
Fazem-se quasi cozinhar n'essa agua onde se succedem todos os membros da mesma familia, e até extrangeiros, nos hoteis. Contrariamente á opinião geralmente espalhada, as japonezas da alta classe penteiam-se simplesmente e o fazem todos os dias. Os penteados complicados, cuja elaboração pede muitas horas e que se renovam cada semana, não são adoptados senão pelas mulheres das classes inferiores. Estas exigem os cuidados d'uma cabelleireira.

No Japão ignora-se o emprego da escova de cabellos.

E' substituida por pentes de dimensões differentes. As japonezas não levam o cuidado de seu rosto e mãos á mesma minucia com que procedem á lavagem de seus corpos. Contentam-se em passar por cima um *tenagui* humido.

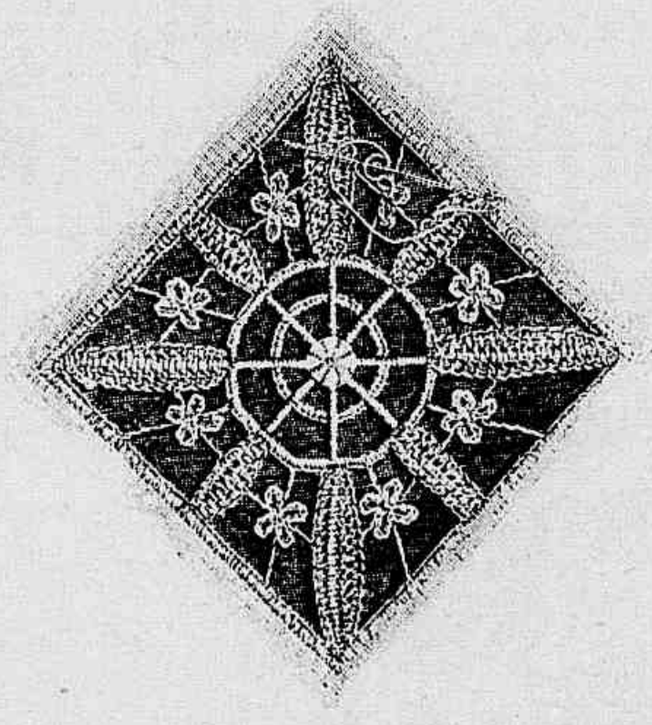
O *tenagui* é a toalha de toilette japoneza, mais ou menos do tamanho d'um lenço, em algodão e lindamente imprimida em côres. O uso do sabão, quotidiano para o corpo, é desconhecido para as mãos, e o mais agradavel presente que se possa fazer a uma jovem japoneza é uma caixa de sabonetes finos de origem parisiense.

MESA DE TOILETTE



Com uma simples mesa de pinho póde-se fazer uma bonita mesa de toilette.

Prega-se primeiro um babado de setineta de côr ou de cassa de phantasia em volta da mesa; em cima póde-se collocar



um panno branco com bordado inglez tendo ao centro quadrados de ponto aberto cujo modelo damos. Uma tira de panno beige, terminada com ponto de festão verde tendo nas duas pontas bolsas para escovas e como enfeite um arabesco bordado com lã, completa o atavio.

A vida passa se em separações: está-se sempre entre a Recordação, a Saudade e a Esperança.

CONSELHOS PRATICOS

Lavagem de tecidos delicados

Ha tecidos tão finos, musselina por exemplo, que suportam difficilmente o ensaboamento á mão, a esfregação da fazenda.

Eis aqui um processo pouco conhecido, dando um excellente resultado: Ferve-se farello, nas proporções de cinco a seis litros d'agua para um litro de farello; logo que estiver fervendo a agua, mergulhar o objecto dentro do liquido e deixar ferver igualmente durante 20 minutos. Retirar o recipiente do fogo e despejar agua fria por cima até que não fique mais nada do farello. Estender em seguida para seccar. Quando se passar a roupa no anil, são precisas algumas precauções. O essencial é ter bom anil, o que é difficil: o melhor é fazer mesmo o anil com a seguinte receita:

Para um litro d'agua:

60 grammas de páo campeche.
60 » de pedra hume.
6 » de indico soluvel.

Ferver tudo junto uma hora, filtrar e pôr em garrafa. Um outro ponto importante é não estender nada em cordas: a agua desce sobre as partes inferiores do panno, e ahi se junta e o faz ficar mais azul. Deve-se estender o panno sobre as cercas, no coradouro sobre um panno, no chão, quando não se tem lugar proprio.

Receita para tirar o gosto de ranço da manteiga

Põe-se um pouco de bicarbonato de soda dentro d'agua, e dentro desta agua lava se bem a manteiga, batendo-a de maneira que elle fique bem impregnada della. Lava-se bem, em seguida, em diversas aguas.

Utilidades domesticas

Os cabos de vassouras pódem ser utilisados como páos para cortinas, pintados de combinação com as cortinas ou com o papel da sala. Os ganchos são facilmente comprados.

Pensamentos

Para alguns povos, a guerra é um baptismo; para outros, uma resurreição.

*

Os mesmos soffrimentos voltam mil vezes mais que as mesmas alegrias.

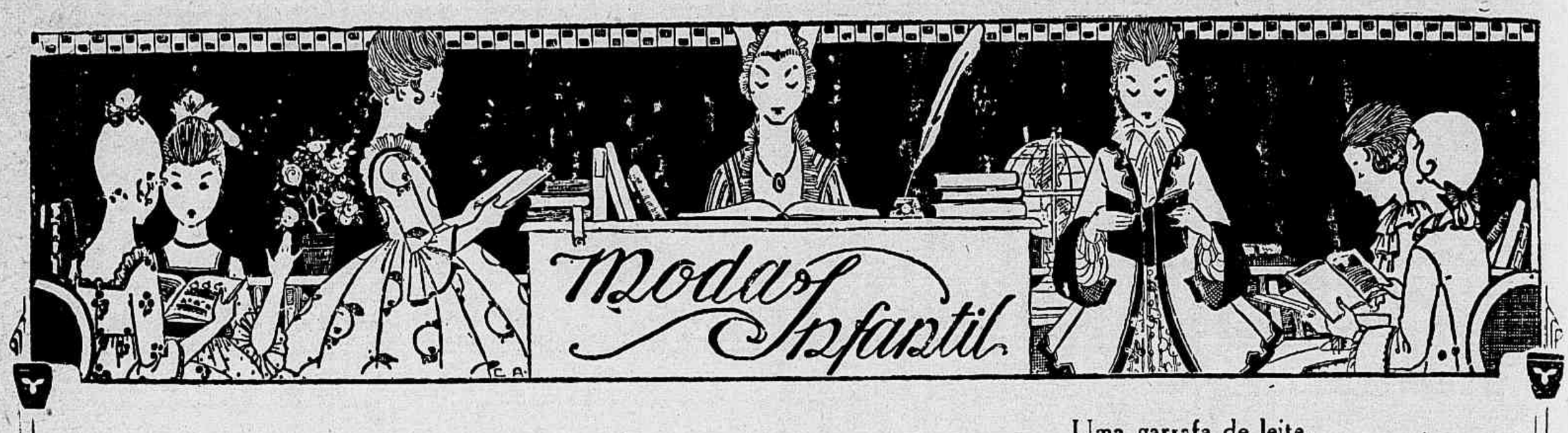
Lamartine

*

E' mais vergonhoso desconfiar dos seus amigos do que ser enganado por elles.

*

A ingratidão é uma variedade do orgulho.



N.º 1 — Vestido em lã azul vivo guarnecido com pontos de festão em lã vermelha. N.º 2 — Bluza russa em panno branco, guarnecida com viezes de veludo grenat, calcinha em veludo grenat N. 3—Roupinha em veludo azul marinha, gola e punhos de seda branca N.º 4 — Saia listada cinzenta e preta, bluza cinzenta guarnecida de preto.

Bules de chá, a chaleira e Samovar

A preferencia que até ha pouco se mostrava pelos bules de metal vinha simplesmente do desejo de conservar por mais tempo o liquido a uma temperatura elevada.

Hoje adoptam-se os bules de barro, faience ou porcelana conforme a phantasia pessoal Seja qual fôr o material, o ponto capital é aquecer o bule enchendo-o pela metade d'agua fervendo, com antecipação de dez minutos. Despeja-se em seguida esta agua e, sem enxugar, põe-se o chá, uma colherinha por pessoa, e enche-se de novo de agua na sua primeira fervura, para que não tenha tempo de tomar qualquer gosto fervendo de mais na chaleira. Afim de manter o chá assim feito muito quente é bom pôr o bule sobre um fogareiro (*rechaud*) com uma pequena lampada de alcool, fornecendo assim um ornamento para a mesa que ao mesmo tempo é sempre util. O *samovar* parte do mesmo principio: reunião do bule e do fogareiro; muito maior e mais caro, fazendo uma só peça, não tem o uso corrente como na Russia, d'onde elle nos vem, mos póde ser considerado como um luxo muito procurado.

Nougat de Montelimar

Ferver 500 gr. de mel em fogo brando, acrescentar duas claras d'ovo batidas, mexer e retirar do fogo para não ferver mais, e deixar de lado no fogão até tomar consistencia; juntar amendoas e avelãs. Esta massa quasi fria é posta sobre hostia em camadas de tres centimetros e depois de fria corta-se.

Pão de segundo

500 gr. de farinha de trigo.
2 ovos.
1 copo de coalhada.
2 colherinhas de bicarbonato.
1 colher grande de manteiga.

Assucar quanto adoce. Amassa-se bem, faz-se os pãesinhos, que vão a assar em taboleiros untados com manteiga. Forno bem quente.

Broinhas de fubá

Um prato de fubá mimoso.
Uma colher de manteiga.
» » de gordura.
Uma garrafa de leite.

Mistura-se tudo e vae ao fogo para fazer um angú. Deixa-se esfriar e amassa-se com os ovos que forem necessarios para ficar em ponto de enrolar.

Póe se um pouco de fubá dentro de uma chicara e uma pequena porção da massa, e vai se agitando de maneira a fazer rolar a massa até tomar a forma de uma bola. Assa-se em taboleiros ligeiramente untados com manteiga e polvilhados com fubá. Forno quente.

Royal Kaki

Unta-se bem uma fôrma com assucar queimado, mistura-se 5 claras bem batidas, 65 grammas de balas de amendoas torradas e soccadas; despeja-se na fôrma e deixa-se cozinhar em banho-maria tres quartos de hora.

Serve-se com crême feito com 5 gemmas, um litro de leite e uma fava de baunilha.

PRECEITOS DE HYGIENE

Os rheumaticos

Ha um facto que domina no tratamento do rheumatismo: sua origem infecciosa. O rheumatismo é uma molestia microbiana, eis o que importa saber. O melhor meio de pôr ao abrigo de sua diathese um futuro rheumatico é fazer hygiene preventiva. E' importante que uma creança seja desde pequena habituada ás intemperies. Um exercicio prudente e bem guiado, o habito do ar livre e principalmente o costume de a fazer viver, descansar e dormir n'um grande quarto bem arejado são as condições necessarias á sua existencia.

Mas é de toda a necessidade agasalhal-a com roupas de flanela, amplas e quentes, deixando o ar circular e permittindo á sua pelle respirar. Não deixarei de recommendar a hydrotherapia moderada, morna ou fria conforme a impressionabilidade da creança e conforme a estação.

As fricções com luva de crina são excellentes. Póde-se usar tambem uma luva de lã embebida na seguinte mistura:

Essencia de Wintergreen	5	grammas
Acido salicylico . . .	2	»
Alcoolato de alfazema. .		ãa 100
» de rosmaninho .		

Evitar todo o resfriamento.

Jamais o codigo do luto foi menos estrictamente applicado do que n'estes tempos de angustia, quando as mulheres mais provadas pela dôr nem sempre pódem manifestar exteriormente, pela maneira como se vestem ou pela vida que levam, o soffrimento que as opprime e a sua indifferença por tudo. O desgosto não se mede pela metragem do crêpe que enfeita um vestido, e muitas mulheres, aquellas principalmente que têm uma familia numerosa, renunciam aos enfeites de crêpe porque são dispendiosos e pouco duradouros; algumas mesmo não pódem ter roupa preta porque as finanças não o permittem: essas se limitarão a um fumo no braço e os que as cercam não se espantarão: pois não seria falta de criterio endividar-se ou apertar os seus para usar com ostentação o luto dos que cahiram no campo de honra?

Antes da guerra era costume passar-se em retiro absoluto as primeiras semanas d'um grande luto; hoje, muitas jovens viuvas e mães inconsolaveis não interromperam suas occupações quotidianas: vão todos os dias á ambulancia, sabem conter a sua tristeza para cumprir o seu dever, e colhem n'este esquecimento de si mesmas, n'este dom da sua actividade e das suas forças o unico consolo que ainda podem ter n'este mundo.

A proposito dos vestidos curtos, recommendamos que não se deve exagerar esta tendencia da moda quando se trata d'um vestido de luto: uma senhora elegante não usará nunca um véo de crêpe comprido demais, sobre uma saia que mostre o alto da botina. Estando-se de luto deve-se usar poucas joias.

A limpeza em parte alguma é levada ao excesso como no Japão.

Não ha casa mais pobre que não tenha seu banho quente, e nas mais humildes hospedarias do campo ha sempre um banho prompto esperando os viajantes e um *furo banto*, criado cujo emprego é unicamente velar que a sala de banhos esteja perpetuamente em boas condições. Mas, se os japonezes se lavam muito, não tomam seus banhos como nós. Depois de se ensaboarem n'uma pequena tina, elles se introduzem n'outra estreita e funda onde ficam de cócoras emquanto que o fogo por debaixo da tina faz a agua elevar-se a um alto gráo de calôr.

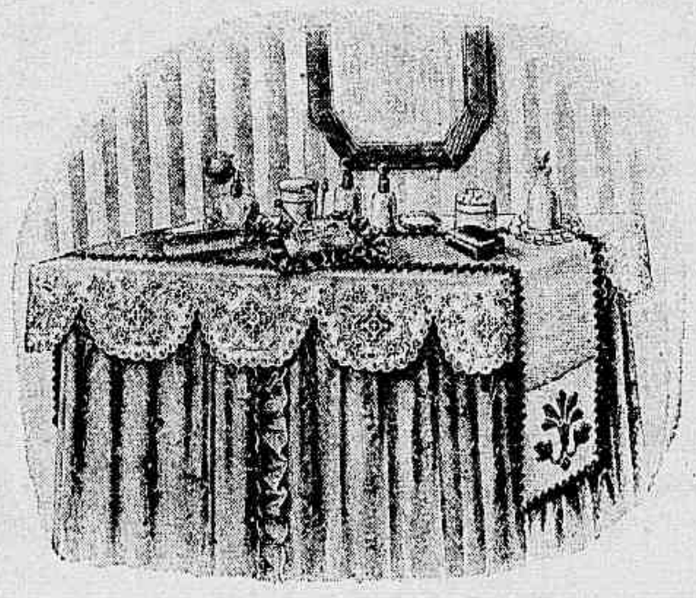
Fazem-se quasi cozinhar n'essa agua onde se succedem todos os membros da mesma familia, e até extrangeiros, nos hoteis. Contrariamente á opinião geralmente espalhada, as japonezas da alta classe penteiam-se simplesmente e o fazem todos os dias. Os penteados complicados, cuja elaboração pede muitas horas e que se renovam cada semana, não são adoptados senão pelas mulheres das classes inferiores. Estas exigem os cuidados d'uma cabelleireira.

No Japão ignora-se o emprego da escova de cabellos.

E' substituida por pentes de dimensões differentes. As japonezas não levam o cuidado de seu rosto e mãos á mesma minucia com que procedem á lavagem de seus corpos. Contentam-se em passar por cima um *tenagui* humido.

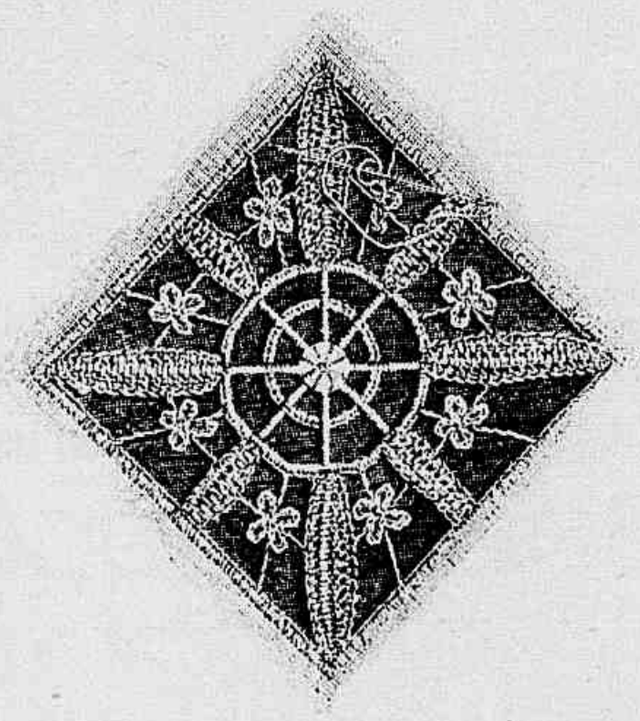
O *tenagui* é a toalha de toilette japoneza, mais ou menos do tamanho d'um lenço, em algodão e lindamente imprimida em côres. O uso do sabão, quotidiano para o corpo, é desconhecido para as mãos, e o mais agradavel presente que se possa fazer a uma jovem japoneza é uma caixa de sabonetes finos de origem parisiense.

MESA DE TOILETTE



Com uma simples mesa de pinho póde-se fazer uma bonita mesa de toilette.

Prega-se primeiro um babado de setineta de côr ou de cassa de phantasia em volta da mesa; em cima póde-se collocar



um panno branco com bordado inglez tendo ao centro quadrados de ponto aberto cujo modelo damos. Uma tira de panno beige, terminada com ponto de festão verde tendo nas duas pontas bolsas para escovas e como enfeite um arabesco bordado com lã, completa o atavio.

A vida passa se em separações: está-se sempre entre a Recordação, a Saudade e a Esperança.

Lavagem de tecidos delicados

Ha tecidos tão finos, musselina por exemplo, que suportam difficilmente o ensaboamento á mão, a esfregação da fazenda.

Eis aqui um processo pouco conhecido, dando um excellente resultado: Ferve-se farello, nas proporções de cinco a seis litros d'agua para um litro de farello; logo que estiver fervendo a agua, mergulhar o objecto dentro do liquido e deixar ferver igualmente durante 20 minutos. Retirar o recipiente do fogo e despejar agua fria por cima até que não fique mais nada do farello. Estender em seguida para seccar. Quando se passar a roupa no anil, são precisas algumas precauções. O essencial é ter bom anil, o que é difficil: o melhor é fazer mesmo o anil com a seguinte receita:

Para um litro d'agua:

60 grammas de páo campeche.
60 » de pedra hume.
6 » de indico soluvel.

Ferver tudo junto uma hora, filtrar e pôr em garrafa. Um outro ponto importante é não estender nada em cordas: a agua desce sobre as partes inferiores do panno, e ahi se junta e o faz ficar mais azul. Deve-se estender o panno sobre as cercas, no coradouro sobre um panno, no chão, quando não se tem lugar proprio.

Receita para tirar o gosto de ranço da manteiga

Põe-se um pouco de bicarbonato de soda dentro d'agua, e dentro desta agua lava se bem a manteiga, batendo-a de maneira que elle fique bem impregnada della. Lava-se bem, em seguida, em diversas aguas.

Utilidades domesticas

Os cabos de vassouras pódem ser utilisados como páos para cortinas, pintados de combinação com as cortinas ou com o papel da sala. Os ganchos são facilmente comprados.

Para alguns povos, a guerra é um baptismo; para outros, uma resurreição.

*

Os mesmos soffrimentos voltam mil vezes mais que as mesmas alegrias.

Lamartine

*

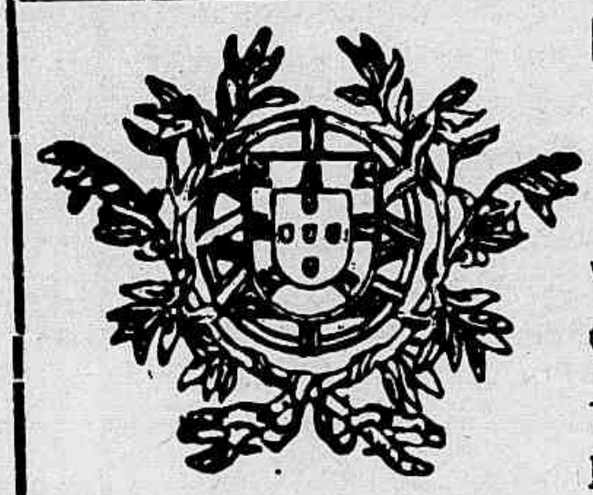
E' mais vergonhoso desconfiar dos seus amigos do que ser enganado por elles.

*

A ingratidão é uma variedade do orgulho.

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa

FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
Emprestimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88

RIO DE JANEIRO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Diccionario de Synonymos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2$000
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado	3$000

Dactylographia, Traducções, Aulas de Dactylographia, Cursos de Linguas estrangeiras, Desenho e Pintura.

Acceita-se qualquer trabalho de Dactylographia e Traducções.
As inscripções para o curso de linguas, desenho e pintura acham-se abertas desde o dia 1º na rua da Assembléa 71.

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
: : URUGUAYANA, 82 :

Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa aos seus patricios e amigos que reabriu o consultorio na Rua Assembléa 39, das 3 ás 6
Clinica Geral. Doença das Senhoras
Tratamento especial da Gonorrhéa e da Syphilis — Teleph. Villa 2712

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

HOJE, 13 DE JULHO DE 1918 — A's 3 horas da tarde — 354 — 11

50:000$000

POR 3$500 EM QUINTOS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

Romances populares economicos

Lindas paginas a côres — Cada volume de 200 paginas approximadamente 1$000

12, PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12

Nota — Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empreza

MARGARIDA — *Crême de Massagem, Pó de Massagem* e *Loção de Embellezar a Pelle*

KATLINE — Para destruir a caspa, lavagem semanal da cabeça com *Shampoo-Powder* e fricções diarias com o *Tonico n.º 9.*

LYRIO DO VALLE — Deve ser eczema secco. Impossivel aconselhal-a sem a examinar.

MME. A. F. DE AZEVEDO — Seu modo de pensar e erroneo e sua pratica lhe será bastante prejudicial. Até hoje não se descobriu um processo mais efficaz e *scientifico* de evitar as rugas e restaurar os estragos da pelle, prolongando-lhe a saude e a belleza, do que a massagem. E' tão conhecida a theoria physiologica a que obedece a massagem e de onde derivam os seus inestimaveis beneficios, que não perderei espaço e tempo a explical-a. E' preciso que toda a mulher saiba que o aspecto da epiderme (que não passa de uma pelicula) reflecte o estado da derme, e que a influencia e participação da circulação sanguinea na vida da derme é capital. A massagem estimula todo o systema vascular da derme e fortalece os musculos e tecidos do rosto. Não se pode duvidar dos beneficios da massagem. O modo de a praticar é extremamente simples. No prospecto que acompanha os meus preparados, e que é distribuido gratuitamente, encontra as instrucções indispensaveis á pratica efficaz e correcta da massagem. Não é, porém, qualquer crême que serve para a massagem do rosto. O crême de massagem tem de corresponder a uma porção de requisitos. Tem de ser de absoluta pureza, não conter nenhuma substancia irritante, toxica ou seccativa, e dispôr de qualidades nutritivas da pelle. Fazer a massagem com um crême improprio, ou com simples vaselina ou glycerina, é perder tempo e anular uma parte do resultado. O meu *Crême de Massagem*, que encontra á venda em todas as casas abaixo designadas, destina-se quasi exclusivamente a esse uso. Elle nutre, lubrifica, amacia, limpa e clareia a pelle, e tem um suave e inoffensivo perfume de rosa.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.---Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

G. R. A. T. A. — E' impossivel apreciar por carta a extensão de seu mal. E' absolutamente indispensavel que consulte o seu medico e que siga rigorosamente os seus conselhos. Pode ser muito grave.

SANTINHA BEZOURO — O exame de sangue é preciso.

MME. R. — Pode dizer a seu medico que o meu Instituto se acha dotado de todos os apparelhos mais aperfeiçoados para qualquer tratamento pela electricidade a que elle pretende submettel-a. Sem duvida nenhuma que pode tomar em meu Instituto os banhos hydro-electricos e fazer as applicações de alta frequencia.

ROXANE — Augmente a dose da *Agua Oxygenada*, sendo colher e meia para uma colher do *Liquido A*. O calôr altera as propriedades activas da *Agoa Oxygenada*. Diga-me o resultado que obteve com esta modificação.

NENZINHA ROCHA — Posso preparar-lhe uma loção para esse fim. Mas os cabellos continuarão crescendo em sua côr natural. O contrario seria um phenomeno. Porque não vem vêr-me?

MADEMOISELLE BISCUIT — Peça um prospecto de meus preparados na Casa das Fazendas Pretas. A pag. 8 encontra as instrucções para o tratamento dos pannos e manchas da pelle. Se prefere que lhe remetta o prospecto pelo correio envie-me o seu endereço.

SELDA POTOCKA

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119). — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro). — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fóra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Cinavieras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame. — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Andrade de Almeida & C. — *Em Pelotas* A Torre Eiffel — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraiso* Sillos & Irmão. — *Em Manáos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio) — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espirito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena* A' Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central. — *Em Santos* Miguel Guerra. — *Em Uruguayana* (E. R. G. do Sul) Beheregaray. — *Em Franca* Benjamin Stemberg. — *Em Conde de Araruama* (E. do Rio) Ribeiro & Filhos. — *Em Caxias* (Estado do Piauhy) Guimarães Silva & C.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

OFF. GRPH. MACHADO & BRANDÃO